

FÉ NA CRISE OU EM CRISE?

SERMÕES
PARA QUARTAS
DE PODER



FÉ NA CRISE OU EM CRISE?

SERMÕES
PARA QUARTAS
DE PODER

ELIAS BRENHA E TELMA BRENHA

Departamento de Tradução da
Confederação das Uniões Brasileiras da IASD

Divisão Sul-Americana
Brasília - DF
2023

CRÉDITOS

Coordenação geral: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Autores: Elias Brenha e Telma Brenha

Revisão e tradução: Equipe de Tradução da DSA

Capa/Projeto gráfico/Diagramação: Suzana Lima

Fotos da capa: freepik

Direitos de tradução e publicação reservados à Confederação das
Uniões Brasileiras da IASD: SGAS 611 - Conjunto D - Parte C, Asa Sul,
Brasília/DF – CEP 70200-710 – Telefone: +55 (61) 3701-1818 –
Site: www.adventistas.org

Ano: 2023

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

Todos os direitos reservados. Não é permitida reprodução integral
ou parcial deste livro, qualquer que seja a forma, sem permissão
escrita do publicador.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
FÉ NA CRISE OU EM CRISE?	06
EM BUSCA DE PODER	08
ROTEIRO	10
SERMÃO 1. AVANÇANDO PELA FÉ	11
SERMÃO 2. FÉ PROVADA E APROVADA	19
SERMÃO 3. FÉ PROVADA E FRACASSADA	28
SERMÃO 4. UM TOQUE, TRÊS CURAS	37
SERMÃO 5. GUERREIROS DA FÉ	46
SERMÃO 6. O JUSTO VIVERÁ PELA SUA FÉ	52
SERMÃO 7. A MAIOR PROVA DE FÉ E OBEDIÊNCIA	59
SERMÃO 8. O ÚLTIMO MERGULHO	68
SERMÃO 9. O PREÇO DA INCREDELIDADE	75
SERMÃO 10. CURA PELA FÉ A DISTÂNCIA	82
SERMÃO 11. CUIDADO, MURALHA À FRENTE!	88
SERMÃO 12. ENQUANTO TIVER VASILHAS, TERÁ AZEITE	96

APRESENTAÇÃO

QUERIDA LÍDER, O QUE É FÉ PARA VOCÊ?

Gosto do pensamento de Ellen White que define a fé da seguinte maneira: “A fé que é para salvação não é

uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto, é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus. Crer que Ele salve a outros, mas não vos salvará a vós, não é fé genuína; mas quando a alma se apoia em Cristo como a única esperança de salvação, então se manifesta fé genuína. Esta fé leva seu possuidor a colocar em Cristo todas as afeições da alma; seu entendimento fica sob o controle do Espírito Santo, e seu caráter é moldado segundo a semelhança divina. Sua fé não é uma fé morta, mas sim que opera por amor, e o leva a contemplar a formosura de Cristo, e a tornar-se semelhante ao caráter divino” (*Mensagens Escollidas*, vol. 1, p. 391).

Com um conceito amplo, a fé é mais que pensamento positivo, mais que uma crença; é uma experiência íntima e pessoal com Deus que leva à confiança e à completa dependência Dele. Em tempos de crise ou bonança, a fé é necessária e indispensável! “A fé que nos sustenta em tempos de crise é aquela que não depende de evidências e se mantém até mesmo contra as evidências.”

FÉ NA
CRISE
OU EM
CRISE?

Apresentamos a você o novo guia para as Quartas de Poder de 2023 – *Fé na crise ou em crise?* Esse material foi organizado com oração e muito carinho para o fortalecimento do projeto em sua igreja. Nosso desejo é que a fé e a dependência de Deus sejam aprofundadas na vida de cada amigo, irmão e irmã nestes momentos solenes, quando se aproxima o desfecho do grande conflito no planeta Terra.

Agradecemos ao casal ministerial Elias e Telma Brenha por toda a dedicação na elaboração deste guia.

Jeanete Lima de Souza Pinto

Diretora do Ministério da Mulher

Divisão Sul-Americana

FÉ NA CRISE OU EM CRISE?

Em 1 João 5:4, o apóstolo escreve: “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é vitória que vence o mundo; a nossa fé”. Por isso, quando falamos em fé, estamos falando de um dos dons mais preciosos que nos é concedido pelo Espírito Santo através do ouvir a Palavra de Deus. É isso que lemos em Romanos 10:17, “E, assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela Palavra de Cristo”.

Portanto, conhecer mais sobre fé, e como ela se desenvolve, é indispensável para todos que estão vivendo nos momentos finais da história da humanidade, o tempo do fim.

Nesse tempo do fim, a fé dos cristãos será provada e, diante das provas, terá que ser aprovada. E para que isso aconteça, será necessário fortalecê-la cada dia através de uma vida mais forte de comunhão, estudo da Palavra de Deus e oração.

“Quando somos apertados de todos os lados, é sobretudo tempo de confiarmos em Deus e no poder do Seu Espírito. O exercício de uma fé viva significa aumento de força espiritual e desenvolvimento de firme confiança” (*Profetas e Reis*, p. 304).

É com o propósito de aumentar nossa força espiritual e nossa firme confiança em Deus que incríveis e maravilhosas histórias de fé estão registradas na Bíblia. Embora essas histórias tenham acontecido séculos e milênios antes de nós, elas nos motivam e nos desafiam a buscarmos em nossos dias uma profunda experiência com Deus, a fim de que milagres de fé também aconteçam em

nossos dias e nossa fé seja fortalecida para enfrentarmos com confiança os últimos dias da história.

Nesses dias de intensa crise social, moral, política e espiritual, cabe a nós refletir na pergunta feita pelo próprio Jesus: “Contudo, quando o Filho do Homem vier, será que ainda encontrará fé sobre a terra?” (Lc 18:8).

Nosso desejo é que nas quartas-feiras de poder, através destes sermões que falam sobre fé, força espiritual, perseverança e confiança em Deus, a fé seja desenvolvida e fortalecida na vida de cada membro da igreja. Que nenhuma crise coloque nossa fé em crise. Quando Jesus aparecer nas nuvens dos Céus, que Ele encontre em nós uma fé robusta e preparada para a eternidade.

Deus os abençoe!

Elias Brenha e Telma Brenha

EM BUSCA DE PODER

FÉ NA CRISE OU EM CRISE?

Na sua aflição, clamaram ao senhor, e Ele os salvou da tribulação em que se encontravam. Salmo 107:13

A oração é uma necessidade indispensável na vida de todas as pessoas.

Na oração, humilhamos o coração diante de Deus, reconhecendo nossa total dependência Dele. Na oração nos unimos a Davi, implorando: "Cria em mim ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável" (Sl 51:10).

A oração abre nossa vida ao poder purificador de Deus. Durante a oração, o Espírito Santo examina nosso coração, vemos pecados escondidos e defeitos em nosso caráter que nos impedem de ser as testemunhas que Ele espera. A oração nos leva a uma relação íntima com Jesus. Na oração, abrimos nossa mente à guia do Espírito Santo e buscamos Sua sabedoria, e não a nossa.

"Faz parte do plano de Deus conceder-nos, em resposta à oração da fé, aquilo que Ele não outorgaria se não o pedíssemos assim." (*O Grande Conflito*, p. 525).

1 BENEFÍCIOS DA COMUNHÃO ENTRE OS IRMÃOS

Como é bom e agradável que os irmãos vivam em união! Salmo 133:1

A Igreja do Novo Testamento estava unida na oração. Acreditavam que, à medida que juntos buscassem a Deus, receberiam poder ao descer sobre eles o Espírito Santo (ver Atos 8:1). "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações" (At 2:42). Esses primeiros cristãos se uniram em oração para mudar o mundo, e suas orações fizeram a diferença.

Os cristãos da igreja de hoje também devem se reunir e buscar a presença de Deus e as bênçãos que Ele tem a lhes oferecer através das orações intercessoras.

2 A IMPORTÂNCIA DE COMPARTILHAR OS PEDIDOS DE ORAÇÃO COM A IGREJA

Antes de clamarem, eu responderei, ainda não estarão falando, e eu os ouvirei. Isaias 65:24

Deus derrama Sua vida através de nós para tocar a vida de outros. Somos os canais pelos quais Deus derrama Seu ilimitado poder. Deus honra nossa intercessão sincera pelos outros. A oração intercessora faz a diferença na vida de quem intercede e de quem recebe a bênção.

Deus usa pessoas para alcançar pessoas. Deus usa pessoas para, através de Seu poder, abençoar pessoas.

Quando compartilhamos nossos pedidos de oração com a Igreja, estamos afirmando que acreditamos no poder da intercessão entre os irmãos.

3 O QUE ACONTECE QUANDO O POVO DE DEUS ORA JUNTO

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra. 2 Crônicas 7:14

Assim como a oração pública não pode substituir a oração secreta, a oração particular também não é capaz de substituir o poder de uma igreja que ora. As duas devem andar lado a lado.

Quando o povo de Deus se une em oração e clama por poder e por bênçãos, o Deus Todo Poderoso, o *El Shaday*, Se compadece de Seu povo e responde às orações sinceras. Existe poder nas orações feitas entre irmãos de fé.

Lancemos mão do presente que nos foi dado, o privilégio tanto da oração pessoal quanto em grupo.

Sim, o Céu se move quando o povo de Deus ora.

ROTEIRO PARA O CULTO DAS QUARTAS DE PODER

- 1** Boas-vindas
- 2** Louvor
- 3** Oração
- 4** Mensagem musical
- 5** Vídeo testemunho
- 6** Leitura prévia para o culto
- 7** Pedidos de oração
- 8** Sermão
- 9** Hino final
- 10** Oração
- 11** Despedida



SERMÃO 1

AVANÇANDO PELA FÉ

Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós. Josué 3:5

“Viver pela fé significa pôr de lado os sentimentos e os desejos egoístas, andar humildemente com o Senhor, apoderar-se de Suas promessas e aplicá-las a todas as ocasiões, crendo que Deus executará Seus planos e propósitos em nosso coração e vida” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 341, 342).

INTRODUÇÃO

Hoje vamos relembrar uma das mais incríveis histórias de fé do Antigo Testamento. Essa história está registrada nos capítulos 3 e 4 do livro de Josué, e divide-se em três momentos que poderíamos caracterizar assim:

- 1- O desafio da fé.
- 2- A marcha da fé.
- 3- O testemunho da fé.

Essa história é muito relevante para nossa vida hoje porque ela tem muito a ver com a história de nossa vida cristã e de nossa caminhada para o Céu.

I – O DESAFIO DA FÉ

JOSUÉ 3:1-13

Eu imagino que, como um filme, muitas coisas se passaram na mente de Josué naquele momento:

- Ele lembrou a história 40 anos antes, quando ele e os espias foram conferir como era a terra de Canaã.
- Ele lembrou como foi o momento em que eles relatavam a Moisés e aos líderes do povo o que tinham visto.
- Ele lembrava o fato de que todos que demonstraram incredulidade morreram pelo deserto, e, daquela geração de incrédulos e murmuradores, apenas ele e Calebe restaram de todos os que tinham de 20 anos para cima, porque foi-lhes assegurado o direito de posse, pela fé que demonstraram no poder de Deus.

Não podemos deixar de imaginar o que se passava na imaginação do povo, ao pensarem como Josué faria para atravessar o rio. Naquele momento, eles não podiam olhar para soluções humanas. Eles precisavam acreditar na palavra da fé.

Isso porque Deus não mandou Josué construir barcos e balsas para mais de 1 milhão de pessoas, e seria impossível atravessar o rio pelos bancos de areia, já que a Bíblia diz que era tempo das cheias.

Durante a maior parte do ano, o rio Jordão tinha pouco mais de 30 metros de largura, mas, na época das cheias de primavera, o rio transbordava sobre as margens e chegava a ter mais de 1,5 km de largura.

O desafio da fé está descrito em Josué 3:13, “Porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vem de cima, e se amontoarão”.

O desafio da fé era: “Coloque os pés nas águas, e elas serão cortadas!” Humanamente falando, uma impossibilidade.

Esse foi sem dúvida o maior desafio daquela geração que havia nascido no deserto durante aqueles últimos 40 anos.

Eles já haviam presenciado vários atos do poder de Deus, mas agora havia chegado a hora de demonstrar se eles confiavam totalmente naquilo que Deus dizia.

Existem momentos em nossa vida em que não enxergamos soluções humanas e precisamos, pela fé, acreditar naquilo que Deus diz.

Essa história tem muita relação com nossa vida. Temos o direito de duvidar das pessoas, do que elas dizem, das histórias que contam, dos conceitos que elas ensinam. Aliás, em alguns aspectos de nossa vida, a dúvida é benéfica. Há um provérbio chinês que diz que a “dúvida é a antessala do conhecimento”. Por isso, eu acredito que o homem que evita dúvidas nunca terá certezas.

Porém, no âmbito de quem é Deus, de Sua capacidade de realizar, operar milagres e maravilhas, o quadro muda de figura. A história está repleta de evidências do Seu poder.

Portanto, não duvidar das Palavras do Senhor é uma escolha que eu preciso fazer todos os dias.

Veja estas duas declarações:

“A desconfiança em Deus é produto natural do coração não renovado, que está em inimizade com Ele. A fé, porém, é inspirada pelo Espírito Santo, e unicamente florescerá à medida que for acalentada. Ninguém se pode tornar forte na fé sem esforço decidido. A incredulidade é fortalecida ao ser incentivada; e, se os homens, em vez de se ocuparem com as provas que Deus deu a fim de sustentar sua fé, se permitirem discutir e especular, verão que suas dúvidas se tornam constantemente mais acentuadas” (*O Grande Conflito*, p. 440 e 441).

Duvidar de Deus e não acreditar em Sua Palavra fez com que toda a geração anterior morresse no deserto e o povo peregrinasse por 40 anos.

“Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso... Deus dá aos espíritos sinceros suficientes evidências para crer; o que, porém, voltar os olhos da força dessas provas, somente porque deparou algumas coisas que sua inteligência finita não apreende, será abandonado à atmosfera glacial da incredulidade e da dúvida, vindo a experimentar o naufrágio da fé” (*Mente, Caráter e Personalidade, vol. 2, p. 672*).

Fazer as pessoas naufragar em sua fé é uma das especialidades de Satanás. Fique esperto, porque, nestes últimos dias da história, ele intensificará seus esforços.

Existe algo muito importante que Josué faz antes de encararem aquele tremendo desafio. Ele diz ao povo: “Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós” (Js 3:5).

- Não poderia haver nenhum coração com desconfiança no meio do povo.
- Não poderia haver nenhum coração em inimizade contra Deus no meio do povo.

Antes de eles experimentarem a manifestação grandiosa do poder de Deus, alguma coisa precisava acontecer neles.

Josué sabia que os grandes e maravilhosos atos de manifestação do poder de Deus não aconteceriam sem que a nação estivesse preparada para vivenciá-los.

Antes de o Rio Jordão se abrir, eles teriam que abrir completamente seu coração para Deus, acreditar no poder de Deus e reconciliar-se com Deus. Só dessa maneira a fé se fortaleceria dentro deles!

A Bíblia não nos relata que atitudes foram mudadas, que hábitos foram abandonados, até porque em um dia não seria possível detectar mudanças radicais. Mas de uma coisa podemos ter certeza: propósitos novos e um novo concerto foram estabelecidos naquele momento entre Deus e Seu povo. Houve arrependimento, confissão e abandono de pecados!

Essa é a condição básica para que Deus manifeste Seu grande poder em nossa vida.

Infelizmente, muitos:

- querem a benção, mas não querem mudança de vida;
- querem os milagres, mas não o desejo de reorganizar seus objetivos espirituais;
- querem ver a grande manifestação do poder de Deus em sua vida, mas não querem viver uma vida de santificação.

Como é que Deus pode agir e Se manifestar se não estamos preparados para vivenciar esses milagres?

Uma vida santificada é a melhor maneira de demonstrarmos a soberania de Deus e recebermos Seus milagres em nossa vida.

Sempre que estamos vivendo essa experiência da santificação, temos uma fé mais forte que nos dá uma clara percepção de que Deus age no momento certo e de que Ele não realiza milagres por atacado nem para satisfazer nossos desejos egoísticos.

II – A MARCHA DA FÉ

Após o momento de renovação, o povo estava organizado para a grande jornada da fé.

 **JOSUÉ 3:15-17**

“E, quando os que levavam a arca chegaram até o Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega), pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que fica ao lado de Sartã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas; então, passou o povo de frente de Jericó. Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do Senhor pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão.”

Quando os sacerdotes, carregando a arca, colocaram os pés no rio, as águas pararam de correr e se detiveram como muros, cerca de 30 km rio acima, perto de uma cidade chamada Adã. Esse milagre aconteceu em resposta à fé de Josué e do povo.

Alguém escreveu:

“É impossível ficar parado na vida cristã: ou avançamos pela fé, ou regredimos em incredulidade”.

A vida cristã não é uma experiência estática! A vida cristã é uma experiência de fé!

“Viver pela fé significa pôr de lado os sentimentos e os desejos egoístas, andar humildemente com o Senhor, apoderar-se de Suas promessas e aplicá-las a todas as ocasiões, crendo que Deus executará Seus planos e propósitos em nosso coração e vida” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 341, 342).

Todos nós temos um “rio Jordão” para atravessar e, a menos que, como Josué, exerçamos nossa fé e confiança nas promessas de Deus, não colocaremos nossos pés na terra prometida e não tomaremos posse da nossa herança.

Precisamos dar um passo de fé! Precisamos “molhar os pés”. Se não “molharmos nossos pés”, é pouco provável que tenhamos grandes progressos em nossa vida e serviço para Cristo.

III – O TESTEMUNHO DA FÉ

Porém, Deus queria que Seu povo fosse o mais poderoso alto-falante dessas manifestações. Então, ele dá uma ordem:

“Tomai do povo doze homens, um de cada tribo, e ordenai-lhes dizendo: Daqui do meio do Jordão, do lugar onde, parados, pousaram os pés dos sacerdotes, tomai 12 pedras; e levai-as convosco e depositai-as no alojamento em que haveis de passar a noite” (Js 4:2, 3).

Para que isso? Havia no acampamento algum colecionador de pedras?

A resposta está nos versos 6 e 7: “Para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras? Então lhes direis que às águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do Senhor; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel”.

Essas pedras deveriam ser para as famílias de Israel um memorial eterno.

Após a travessia, Josué com aquelas pedras levantou uma coluna em Gilgal e depois disse ao povo:

JOSUÉ 4: 21-24

“E disse aos filhos de Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?, fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco esse Jordão. Porque o Senhor, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o Senhor, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos. Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do Senhor é forte, a fim de que temais ao Senhor, vosso Deus, todos os dias.”

Essa coluna em Gilgal deveria ser um memorial para que todas as pessoas conhecessem que a mão do Senhor é forte!

Os memoriais que Deus tem nos dias de hoje são seus fiéis. Serão os remanescentes dos últimos dias.

Deus não nos salvou para sermos transformados em monumentos para exibição. Fomos salvos para ser monumentos de fé.

Quando nos tornamos monumentos de fé? Tornamo-nos monumentos de fé quando:

- Mesmo com prejuízo, não nos ajoelhamos diante dos Baais deste mundo!
- Mesmo sob ameaça, não renunciamos aos nossos princípios espirituais!
- Mesmo sob pressão, não desistimos dos nossos valores éticos e morais!
- Mesmo discriminados, permanecemos ao lado da Palavra do Senhor!

CONCLUSÃO

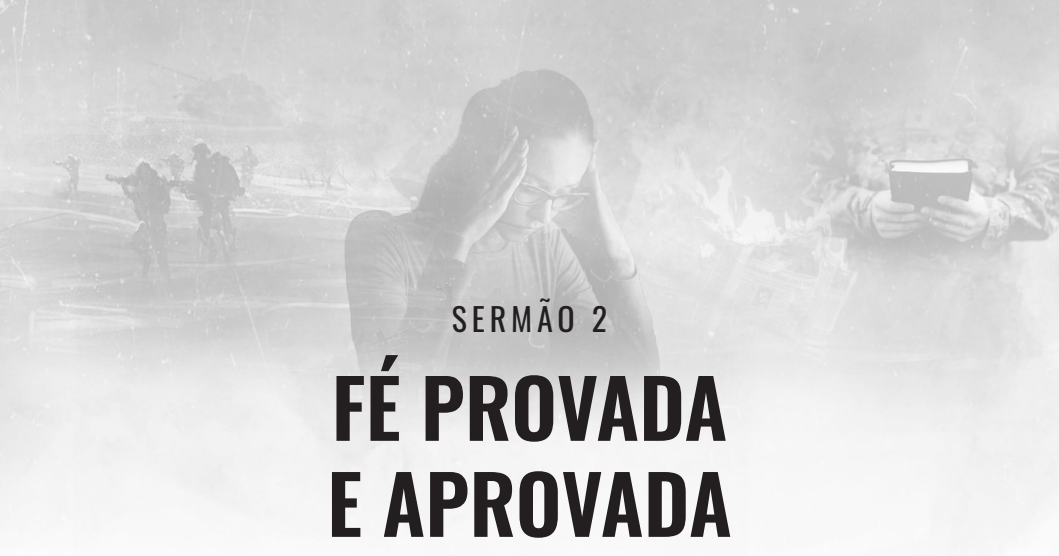
A experiência de Josué à frente do povo de Israel, às portas da entrada da terra de Canaã, é uma inspiração para nós que estamos vivendo às portas da Canaã Celestial.

Todos nós temos um “rio Jordão” para atravessar e, a menos que, como Josué, exerçamos nossa fé e confiança nas promessas de Deus, não colocaremos nossos pés na Terra Prometida e não tomaremos posse de nossa herança.

A extraordinária maneira de Deus agir na vida da nação de Israel, no passado, nos dá a confiança na ação de Deus sobre Sua igreja nos últimos dias da história.

A experiência de Josué com Deus precisa ser mais bem compreendida pela igreja nesses últimos dias da história deste mundo.

“Jesus não nos chama a segui-Lo, para depois nos abandonar. Se consagrarmos a vida a Seu serviço, nunca seremos colocados numa situação para a qual o Senhor não haja tomado providências. Seja qual for nossa situação, temos um Guia para dirigir o caminho; sejam quais forem as perplexidades, temos um infalível Conselheiro; qualquer que seja a dor, a privação ou a solidão, temos um Amigo que sente conosco. Se, em nossa ignorância, damos passos errados, Cristo não nos deixa” (*Obreiros Evangélicos*, p. 262, 263).



SERMÃO 2

FÉ PROVADA E APROVADA

Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida, por minha causa, achá-la-á. Mateus 10:39

“Quando o tempo de prova vier, revelar-se-ão os que fizeram da Palavra de Deus sua regra de vida. No verão, nenhuma diferença se nota entre os ciprestes e as outras árvores; mas, ao soprarem as rajadas hibernais, aqueles permanecem inalteráveis, enquanto estas perdem a folhagem. Assim aquele que com coração falso professa a religião, pode agora não se diferenciar do cristão verdadeiro; está, porém, justamente diante de nós o tempo em que a diferença aparecerá. Levante-se a oposição, de novo exerçam domínio o fanatismo e a intolerância, acenda-se a perseguição, e os insinceros e hipócritas vacilarão, renunciando a fé; mas o verdadeiro crente permanecerá firme como uma rocha, tornando-se mais forte a sua fé, sua esperança mais viva do que nos dias da prosperidade” (*O Grande Conflito*, p. 602).

INTRODUÇÃO

A história dos três hebreus cativos por Babilônia e que foram jogados na fornalha de fogo ardente, é uma história de fé que foi provada e aprovada.

Essa história deveria sempre estar em nossa mente, porque ela nos mostra como nossa fé pode ser provada em diferentes circunstâncias de nossa vida.



DANIEL 3:1-6

Esse foi o cenário preparado por Nabucodonosor para uma grande festa de celebração e adoração. Que mensagem Nabucodonosor queria transmitir ao povo ao construir uma estátua que mais se parecia com um obelisco?

- Que seu reino seria eterno (toda de ouro – desconsiderou os demais metais).
- Sua arrogância e poder (60 côvados – queria impressionar)
- Seu desejo de unificar o reino em torno de uma única religião. (Na numerologia de Babilônia, 60 representava o conceito de unidade.)

Por isso, aquele momento foi de grande provação para aqueles três hebreus.

Aquela convocação era mais do que uma assembleia política, era um culto religioso no qual estava sendo exigido de todos um compromisso de adoração.

Na descrição bíblica, vemos o verbo “adorar” ser mencionado pelo menos 10 vezes.

Daniel menciona um processo hierárquico e litúrgico (v.3).

É bem provável que muitos estivessem lá não pela religião, mas por causa de sua posição social e sua sobrevivência, bem como por submissão ao rei.

Prestar homenagem à imagem seria não apenas uma prova de sujeição ao poder do rei, mas também um reconhecimento de que os deuses de Babilônia ou os deuses do império eram superiores a todos os outros deuses.

Nabucodonosor era consciente do poder e do efeito que aquele ato de adoração causaria na vida de todas as pessoas.

Porém, no meio daquela multidão, estavam:

- Mizael – cujo nome significava “Quem é como Deus?”
- Hananias – cujo nome significava “Deus é misericordioso!”
- Azarias – cujo nome significava “O Senhor ajuda!”

Três homens que, embora tivessem tido seus nomes mudados para Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, nomes babilônicos, não permitiram que as circunstâncias mudassem seu caráter e fidelidade ao verdadeiro Deus.

Que lições de fé esses três hebreus nos ensinam?

I – QUEM TEM FÉ VIVE POR PRINCÍPIOS

DANIEL 3:7-12

O que estava em jogo era o princípio da adoração, o princípio de que só Deus merece nossa adoração.

Aliás, o princípio da adoração é a coluna vertebral de nossa vida cristã, em torno do qual gravitam todas as demais coisas de nossa vida.

Isso quer dizer que, se Deus é o centro de nossa adoração, não adotaremos nada em nossa vida que nos afaste Dele e de Sua presença.

É por isso que, pelo princípio da adoração, os três hebreus mantiveram-se fiéis ao Senhor. Eles não se prostraram, resistiram ao apelo do rei, mesmo diante da ameaça de serem jogados na fornalha.

Algo muito importante a ser considerado é que Satanás treme diante de um cristão cuja fé o mantém firme em seus princípios.

Porém, quando ele não consegue eliminar da nossa vida o princípio da adoração, ele tenta fazer com que o sincretismo domine nossa mente.

Então, sutilmente ele sugere que você não precisa deixar de oferecer adoração a Deus, conquanto que ela não seja exclusiva.

Achei muito interessante uma declaração que li em um comentário de Wiersbe:

“A diferença entre um verdadeiro cristão e um incrédulo não é a presença de fé, pois todos vivem pela fé em alguma coisa. A diferença é o objeto dessa fé”.

Para um cristão de fé, o objeto de sua fé é Deus, e sua obediência e lealdade a Ele estão no primeiro lugar de suas prioridades.

Para um cristão de fé, as circunstâncias não mudam seus princípios!

E que princípios são esses? São os princípios pautados pelo "Assim diz o Senhor," em Sua Palavra.

"Quando o tempo de prova vier, revelar-se-ão os que fizeram da Palavra de Deus sua regra de vida. No verão, nenhuma diferença se nota entre os ciprestes e as outras árvores; mas, ao soprares as rajadas hibernais, aqueles permanecem inalteráveis, enquanto estas perdem a folhagem. Assim aquele que com coração falso professa a religião, pode agora não se diferenciar do cristão verdadeiro; está, porém, justamente diante de nós o tempo em que a diferença aparecerá. Levante-se a oposição, de novo exerçam domínio o fanatismo e a intolerância, acenda-se a perseguição, e os insinceros e hipócritas vacilarão, renunciando a fé; mas o verdadeiro crente permanecerá firme como uma rocha, tornando-se mais forte a sua fé, sua esperança mais viva do que nos dias da prosperidade" (*O Grande Conflito*, p. 602).

- É muito fácil ser um a mais no meio da multidão!
- É muito fácil ser cristão quando todos os ventos sopram a favor!
- É muito fácil ser cristão quando não sofro ameaças!

Porém, é quando a crise bate à nossa porta, quando as ameaças são reais e os ventos sopram contra nós, que demonstramos que tipo de fé é a nossa e qual é o real objeto da nossa fé!

"A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que, no íntimo da alma, sejam verdadeiros e honestos; homens que não

temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (*Educação*, p. 57).

Isso é viver por princípios!

Aqueles três hebreus preferiram a morte a renunciar a seus princípios.

A segunda lição de fé que aprendemos com os três hebreus é:

*As crises e
provações
revelam o
tipo de fé
que temos.*

II – QUEM TEM FÉ NÃO TEME A FORNALHA; TEME PERDER A ETERNIDADE

DANIEL 3:13-18

Você pode imaginar a pressão que estava sobre eles quando comparecem diante do homem mais poderoso do mundo.

O rei hesita e não ordena sua execução imediata. Ele os conhece bem. Já estão a serviço dele há alguns anos. Em vez disso, o relato bíblico nos mostra a tentativa do rei em dar àqueles homens uma segunda chance.

Interessante que o rei repete palavra por palavra a ordem sobre o ato de adoração:

“Agora, pois, estais dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente” (v.15).

Porém, agora ele acrescenta:

“E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”

A religião de Nabucodonosor é a do imediatismo, porém a religião dos três hebreus está centrada essencialmente na fé.

“Se o nosso Deus a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo...” (v.17)

Aqueles três hebreus poderiam ter conversado entre eles: “Vamos dobrar os joelhos, mas não o coração”. Mas não houve negociação.

Quem tem fé não teme a fornalha, teme perder a eternidade!

O cristianismo está precisando hoje de mais Sadraques, Mesaques e Abede-Negos.

A violência é a consequência inevitável da intolerância.

Muitos cristãos, por temerem as fornalhas, estão renunciando à eternidade! Quebram seus princípios! Não têm confiança de que Deus vai honrar sua fidelidade.

O comportamento daqueles hebreus vai além da compreensão do rei, que reage com violência em resposta à convicção dos hebreus.

“Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava” (v.19).

Quem tem fé não procura brecha, mas encara os desafios, porque sabe que não está sozinho. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego poderiam muito bem representar aqueles que nos últimos dias da história deste mundo manterão sua fidelidade, mesmo diante das mais fortes perseguições e até ameaças de morte.

“Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando

as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos...e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que 'todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Ap 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, 'irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa', resplandecerão 'como astros no mundo'. Fp 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão" (*Profetas e Reis*, p. 94).

Quem tem fé não teme a fornalha, teme perder a eternidade!

É IMPRESSIONANTE O QUE ACONTECE LOGO EM SEGUIDA!



DANIEL 3:20-27

Três coisas surpreendentes desse relato:

- O calor da fornalha era tão forte que matou os homens que lançaram os hebreus na fornalha!
- O rei imediatamente olhou e, em vez de ver três homens totalmente destruídos, enxergou quatro homens que andavam pelo meio do fogo sem nenhum dano.
- Os três hebreus saíram do meio do fogo (v.26), foram examinados pelos maiorais e foi constatado que nem cheiro de fogo havia neles.

Eles não tinham nenhuma certeza de que Deus os livraria da morte nem exigiram isso de Deus. Eles apenas se entregaram a Ele e escolheram não adorar a imagem. Essa obediência motivada por princípio, e não por conveniência, era expressão de uma fé à prova de fogo.

"O Céu está mais próximo daqueles que sofrem por amor à justiça. Cristo identifica Seus interesses com os interesses do Seu povo fiel. Ele sofre na pessoa dos Seus santos , e

tudo que afeta Seus escolhidos O afeta também. O poder que está perto para libertar do dano físico e da angústia está perto também para salvar do mal maior, tornando possível ao servo de Deus manter sua integridade sob todas as circunstâncias” (*Profetas e Reis*, p. 317).

A TERCEIRA E ÚLTIMA LIÇÃO QUE APRENDEMOS DOS TRÊS HEBREUS É:

III – QUEM TEM FÉ SEMPRE GANHA NO FINAL

DANIEL 3:28-30

Quem tem fé sempre ganha no final. Porém, escolher Jesus é um ato que nos leva a muitas renúncias. Aparentemente, quando escolhemos Jesus, parece que ficamos no prejuízo. É isso que Satanás quer que você pense na tentativa de fazer você desistir de sua caminhada. Existe uma declaração de Jesus que precisa fazer sentido em nossa vida: “Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida, por minha causa, achá-la-á” (Mateus 10:39).

Quando Jesus diz “quem acha sua vida perdê-la-á”, Ele está falando àquelas pessoas que preferem o aqui e o agora, e conseqüentemente desistem de servir a Jesus com integridade. Servem-No com parcialidade. Não estão dispostos a fazer nenhum sacrifício por Jesus.

Quem deixa Jesus em segundo plano pode aparentemente até ganhar mais aqui neste mundo, mas ao final vai perder tudo.

Porém, quando Jesus diz “Quem, todavia perde a vida por minha causa, achá-la-á”, Ele está mostrando um caminho melhor. Ele está dizendo àquelas pessoas que estão dispostas a renunciar o prazer e as recompensas que este mundo tem para lhe oferecer agora, por uma recompensa eterna, que mesmo que elas tenham que passar por uma fornalha aquecida sete vezes mais, Ele estará lá com elas.

Em seu livro “Quando Tudo falha”, o Pr. Rodolpho Belz escreve: “Assim é a vida. Muitas vezes, as perdas são verdadeiras vitórias, e algumas vitórias podem ser consideradas como grandes perdas”.

Ao final, Deus honrou os três hebreus. Tempos de adversidade normalmente são tempos de oportunidade.

CONCLUSÃO

Por que o Senhor incluiu essa história na Bíblia?

1- O povo precisava de encorajamento no tempo de Daniel.

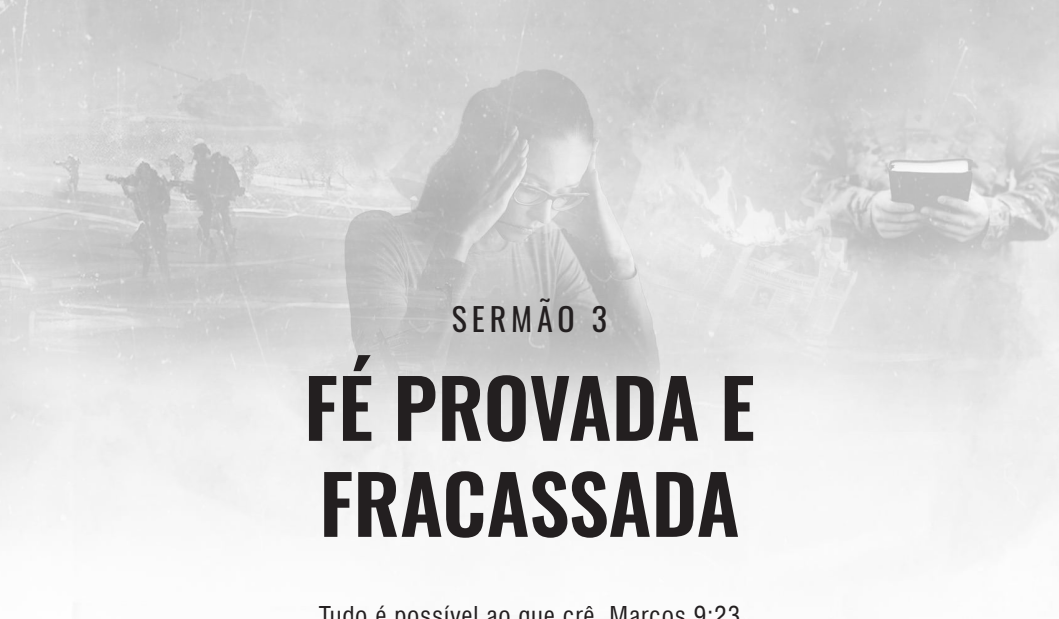
O povo não podia se encontrar em pior situação do que aquela em que se encontrava durante os 70 anos de cativeiro. Terra devastada; templo destruído; Jerusalém em ruínas; povo disperso. A mensagem que os hebreus transmitiram era de um Deus que não os havia abandonado!

2- Nós hoje também precisamos de encorajamento presente e futuro.

Ao nos aproximarmos do final dos tempos, a fornalha da oposição será aquecida 7 vezes mais na vida daqueles que escolheram Jesus. Precisaremos de muita fé, muita oração e coragem para permanecer firmes, enquanto a multidão se prostra diante dos deuses deste mundo.

“Satanás, com todas as forças do mal, não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus” (*Profetas e Reis*, p. 298).

- Quem tem fé vive por princípios;
- Quem tem fé não teme a fornalha; teme perder a eternidade!
- Quem tem fé sempre ganha no final.



SERMÃO 3

FÉ PROVADA E FRACASSADA

Tudo é possível ao que crê. Marcos 9:23

“Nosso Pai celestial está deseioso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos... Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e contudo, oram tão pouco, e tão pouca fé exercem!” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

INTRODUÇÃO

Um fracasso sempre deixa um sentimento muito ruim dentro de nós. E por mais que as pessoas lhe digam “Fique tranquilo. A vida é assim mesmo. Um dia a gente ganha, outro dia a gente perde”, o sentimento de fracassar é muito ruim, independentemente da área de nossa vida na qual fracassamos.

É por isso que geralmente gostamos de contar apenas histórias de sucesso e quase nunca contamos histórias de fracassos.

Porém, aprendemos muito com nossas histórias de fracassos, porque elas nos fazem refletir, e essa reflexão nos leva muitas vezes a retomar nosso caminho em outra direção, e muitas vezes nos tornamos mais fortes e resilientes.

Quem nunca fracassou em algum processo da vida?

A história que vamos estudar hoje, não é uma história de sucesso, mas é uma história de fracasso, que nos faz pensar em coisas muito importantes em relação a nossa fé.

MARCOS 9:14-29

Esta história aconteceu logo após Jesus descer do monte da transfiguração com Pedro, Tiago e João.

Embora essa mesma história tenha sido registrada por dois outros Evangelhos (Mateus 17:14-23; Lucas 9:37-45), o relato de Marcos é o mais longo e o mais cheio de detalhes, e através dele percebemos várias cenas muito interessantes:

- 1- Uma grande multidão, cercada por um grupo de escribas que aparentemente insultavam os discípulos pelo fracasso deles em não conseguir libertar aquele menino da possessão.
- 2- Um pai que, ao se aproximar de Jesus, demonstra toda sua decepção com os discípulos, dizendo a Jesus: "Trouxe-te o meu filho possesso. [...] Roguei a teus discípulos que o expelisses, e eles não puderam."
- 3- O diálogo entre aquele pai e Jesus e a libertação que Jesus traz ao seu filho.
- 4- Os discípulos buscando Jesus em particular e Lhe perguntando o porquê eles fracassaram.

Cada uma dessas cenas nos leva a profundas reflexões, porém, hoje vamos focar nossas considerações em duas cenas: no diálogo de Jesus com aquele pai e em Sua conversa em particular com Seus discípulos.

Através desses diálogos, vamos compreender dois importantes conceitos a respeito da fé.

I – DEUS NÃO É LIMITADO POR NOSSA FALTA DE FÉ, MAS NOSSA CAPACIDADE DE RECEBER É LIMITADA PELA AUSÊNCIA DA FÉ



MARCOS 9:21-23

“Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu; e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos. Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê. E imediatamente o pai do menino exclamou: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé.”

Existem dois detalhes muito interessantes nesse diálogo!

O primeiro é quando o pai diz para Jesus: “Se tu podes alguma coisa”! Com essas palavras, ele expressa claramente dúvidas quanto ao poder de Jesus!

O segundo é quando Jesus ao ouvir suas palavras, imediatamente lhe diz: “Tudo é possível ao que crê”.

Esse diálogo é extraordinário, porque revela toda a fragilidade humana. Ele revela como muitas vezes nossas dúvidas e incertezas limitam o poder de Deus em nossa vida.

Quando o pai disse “Se tu podes alguma coisa”, Jesus entendeu seu sofrimento e percebeu que ele era sincero.

Há quanto tempo ele vinha carregando esse fardo? Há quanto tempo ele vinha tentando ajuda para seu caso? E o pior: quando achou que ficaria livre ao procurar os discípulos de Jesus, ele se decepcionou. Jesus entendeu tudo isso!

É por isso que Jesus imediatamente disse: “Tudo é possível àquele que crê!”

Por certo, ele nunca tinha ouvido palavras como essas. Então, imediatamente ele disse: “Eu creio”.

Quando ele disse “Eu creio”, Jesus sabia que ele estava sendo sincero, mesmo que ele ainda tivesse em seu coração dúvidas e temores. Porém, Jesus sabia que ele estava demonstrando toda a fé que era possível ter naquele momento.

O que isso significa para nós?

Significa que nossa falta de fé não limita Deus. Ele continua sendo um Deus todo poderoso, capaz de realizar todas as coisas. Porém, minha falta de fé limita minha capacidade de receber todas as bênçãos que Deus tem para me oferecer.

Quantas vezes achamos que, pelo fato de estarmos envolvidos por medos e dúvidas, Deus não vai nos ouvir nem nos atender.

Ele compreende cada circunstância de nossa vida e sabe tudo que envolve cada situação que enfrentamos.

O que Ele avalia é se, mesmo em meio a algumas dúvidas e temores, nós somos capazes de crer que Ele é capaz não apenas de nos conceder o que necessitamos, como também transformar nossa incredulidade em uma fé firme e viva.

Em outras palavras, a resposta de Jesus àquele pai foi: Deus não está limitado por sua falta de fé, mas, se simplesmente crer, você estará apto para receber as bênçãos de Deus.

“Nosso Pai celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos... Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e, contudo, oram tão pouco, e tão pouca fé exercem!” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

Como podemos desenvolver melhor nossa fé? Como podemos nos libertar de nossos medos e nossas inseguranças espirituais?

1 OUVINDO A PALAVRA DE DEUS



ROMANOS 10:17

“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.”

Quando estudamos a Bíblia, descobrimos que a fé é um dos dons mais enfatizados em toda a Bíblia. Isso acontece porque a fé é o caminho para recebermos todos os outros dons.

- Os enfermos são curados pela fé (Mt 9:22);
- Somos salvos mediante a fé (Ef 2:8);
- Somos justificados pela fé (Rm 3:28);
- Carregamos o escudo da fé (Ef 6:16);
- O justo vive pela fé (Rm 1:17);
- No fim, aquilo que mais conta é a fé que atua pelo amor (Gl 5:6).

A importância de ouvirmos e lermos a Palavra de Deus é que a Bíblia nos leva a fatos, e esses fatos alicerçam nossa fé.

Muitos não leem a Bíblia e baseiam sua fé apenas em sentimentos.

“Muitos estão em busca de emoções tais como explosões de júbilo e maravilhosas comoções espirituais; e se não as experimentam, ficam desalentados. Na realidade, a unção do Espírito Santo não tem que ter aparência extraordinária... Realidade, fé, sentimento, eis a ordem de Deus” (*A Vinda do Consolador*, p. 154).

Primeiro vem o fato: escolhemos crer; depois, a fé se desenvolve baseada na Palavra de Deus; por fim, vem o sentimento que se desenvolve de uma fé tranquila.

2 ORANDO

Precisamos desejar e suplicar!

“Senhor, ajuda-me na minha falta de fé!”

Orar nos ajuda a ter mais intimidade com Deus e a confiar mais Nele. Quando oramos, o Espírito Santo nos ajuda e fortalece nossa fé.

JUDAS 1:20

“Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo.”

Em suas orações, escolha crer em Deus, conte suas dúvidas a Ele e creia que Ele tem a resposta. Não desista de orar! Deus vai ajudá-lo a ter mais fé.

Devemos orar até que nossos desejos se submetam à vontade de Deus.

“Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir os depósitos do Céu onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência?” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

3 TORNANDO-SE PRATICANTE DA PALAVRA

TIAGO 1:22-25

“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.”

A fé não é apenas uma coisa que sentimos. Ela afeta nossos pensamentos e ação.

Você não precisa ver montanhas se movendo para ver sua fé aumentar. Você pode realizar outras coisas menores:

- Declare sua fé em Jesus mesmo quando você não vê solução;
- Procure respostas para suas dúvidas, pedindo sabedoria a Deus;
- Enfrente seus medos, crendo que Jesus está com você o caminho todo;
- Lembre-se de tudo que Deus já fez por você e por pessoas que você conhece.

Vamos voltar a história!

Se nossa capacidade de receber é limitada pela ausência da fé, por que não buscamos mais esse dom em nossa vida, através da Palavra de Deus, da oração e da prática da Palavra?

Embora a história não diga mais nada a respeito daquele pai, eu tenho certeza de que após seu filho ter sido liberto, todas as suas dúvidas e temores desapareceram e deram lugar a uma fé firme e confiante.

É isso que Deus quer fazer conosco.

O segundo conceito de fé que essa história nos ensina é:

II – A FÉ QUE SUSTENTA É UMA FÉ ALIMENTADA

Após o fracasso, Marcos diz que, quando Jesus e Seus discípulos entraram em casa, provavelmente na casa de Pedro em Cafarnaum (Mc 9:28), em particular eles lhe perguntaram: “Por que não pudemos nós expulsá-lo?”

Então Jesus vai direto ao ponto e lhes diz: “Esta casta não pode sair senão por meio de oração”.

Os discípulos entenderam essas palavras e perceberam que, embora estivessem ao lado de Jesus, vendo Seus milagres e acompanhando de perto Seu ministério, eles não estavam tendo uma vida de oração e comunhão como deveriam ter, e essa atitude enfraqueceu a fé deles.

Veja esta descrição de Marcos 6:12, 13: “Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse; expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, unguindo-os com óleo”.

Quem eram esses? Eram os mesmos discípulos que pouco tempo depois tiveram que enfrentar uma vergonhosa derrota.

O que determina o tamanho e a força de nossa fé não é o tempo de batismo, nossa titulação eclesiástica ou nossa função na igreja.

O que determina o tamanho e a força de nossa fé é o tempo que passamos na presença de Deus.

“Os cristãos, em sua maioria, alimentam o corpo com três refeições quentes por dia, e seu espírito, com um único lanche frio por semana, e depois se perguntam por que estão tão fracos na fé. Alimente a sua fé todos os dias!” (Kenneth E. Hagin)

A fé que sustenta é uma fé alimentada.

“O tempo de agonia e angústia que diante de nós está exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome – fé que não desfaleça ainda que severamente provada.” (*O Grande Conflito*, p. 621).

Cada vez que nossa fé é testada e fracassamos, Satanás triunfa!

“Os membros da igreja serão individualmente provados. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. A experiência que os haveria ajudado nesta emergência, negligenciaram obter, e sua alma se acha oprimida de remorsos pelas oportunidades desperdiçadas e os privilégios que negligenciaram” (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 164).

O que precisamos fazer é fortalecer nossa fé hoje. Não pode haver vitória sem o exercício da fé!

1 João 5:4, “[...] e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé [...]”.

O sentido é claro: pela fé, alcançamos a vitória sobre o mundo, sobre as tentações e sobre toda espécie de obstáculo à vida cristã.

CONCLUSÃO

A Torre de Pisa na Itália é conhecida mundialmente por sua inclinação. Se não fosse isso, ela seria uma torre como outra qualquer, com seus quase 60 metros de altura.

Sua construção começou no ano de 1173 e foi concluída cerca de 200 anos mais tarde.

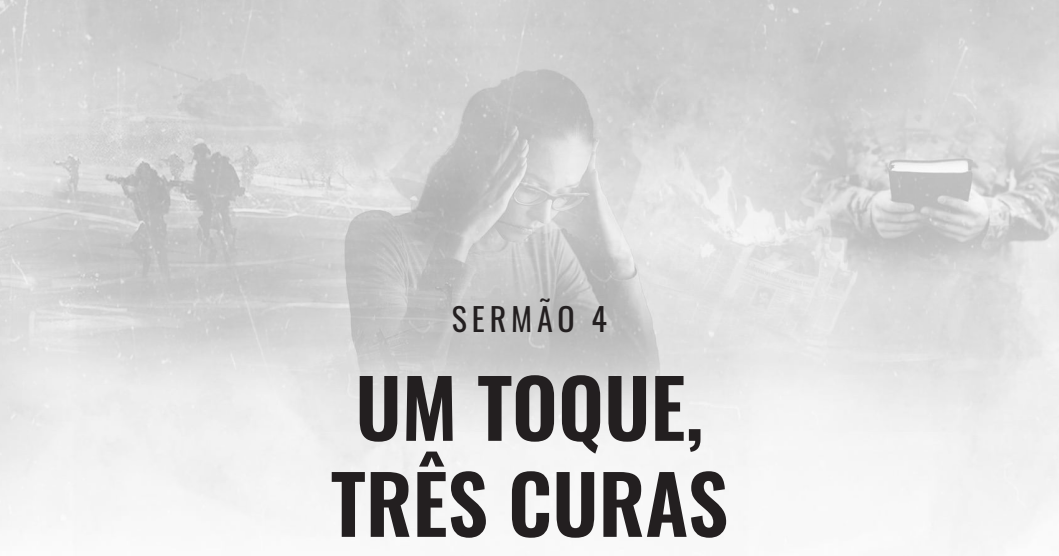
É uma torre de sete andares e um oitavo que abriga vários sinos.

Já durante a construção, a torre começou a ceder. Hoje, quase 700 anos depois, sua inclinação é de 5,5 graus na direção sul, levando o sétimo andar a se projetar aproximadamente 4,5 metros sobre o primeiro.

Eles estão fazendo todo o possível para manter a torre, mas logo no início da construção o terreno começou a ceder, porque a base dele é de argila e areia.

Como a Torre de Pisa, corremos o risco de tombar e fracassar por não construir nossa experiência cristã em terreno firme.

Não basta apenas termos o nome de cristãos; precisamos de uma fé robusta que nos sustente nos momentos de pior crise que teremos que enfrentar!



SERMÃO 4

UM TOQUE, TRÊS CURAS

Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. Hebreus 11:1

"Falar de religião de maneira casual, orar sem ter fome espiritual e sem uma fé viva não vale nada. Uma fé nominal em Cristo, que O aceita meramente como o Salvador do mundo nunca trará cura ao coração. A fé que leva à salvação não é uma simples aceitação intelectual da verdade. [...] Não basta crer no que se diz a respeito de Cristo; devemos crer Nele. A única fé que nos beneficiará é aquela que O abraça como Salvador pessoal, que se apropria de Seus méritos. Muitos consideram a fé como uma opinião. A fé salvífica é um acordo pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em aliança. Fé genuína é vida" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 347).

INTRODUÇÃO

Durante Seu ministério, Jesus realizou muitos milagres e, através deles, demonstrou Seu poder sobre a doença, a natureza e a morte.

Os evangelhos relatam mais de 30 milagres realizados por Jesus. Porém, esses milagres não representam a totalidade das maravilhas que Jesus realizou durante Seu ministério.

No último verso do evangelho de João (21:25), lemos que Jesus realizou muitos outros milagres e maravilhas. Se todos esses mi-

lagres tivessem sido relatados, nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

Todos os milagres de Jesus foram extraordinários, mas poderíamos colocar alguns na condição de espetaculares. Dentre esses milagres, podemos destacar o da mulher que por 12 anos sofria de uma hemorragia e que, com apenas um toque nas vestes de Jesus, foi curada.

Em que contexto esse milagre aconteceu?

Jesus estava vindo de Gadara, lugar onde Ele havia libertado um homem de uma possessão demoníaca, e, a pedido daquela legião de demônios, permitiu que eles entrassem em uma manada de porcos e fossem precipitados para dentro do mar. Ali, cerca de 2.000 porcos morreram afogados.

Após esse acontecimento, Jesus foi convidado a se retirar daquele lugar e tomou Seu barco e se dirigiu à outra margem do mar da Galileia. Então, Ele chegou a Cafarnaum e foi recebido por uma grande multidão.

Nesse momento, apareceu um dos principais da sinagoga chamado Jairo e se prostrou diante de Jesus suplicando que Ele fosse à sua casa para restabelecer a saúde de sua filha.

Enquanto Jesus se dirigia à casa de Jairo, essa mulher roubou a cena e mobilizou o coração de Jesus.

Quero que você compreenda, através dessa história, como era a vida dessa mulher antes de seu encontro com Jesus e como, através de sua fé, todas as coisas foram transformadas.

Esses dois fatos nos ensinam duas grandes lições:

I – FÉ QUE NOS SUSTENTA EM TEMPOS DE CRISE É AQUELA QUE NÃO DEPENDE DE EVIDÊNCIAS E SE MANTÉM ATÉ MESMO CONTRA AS EVIDÊNCIAS

MARCOS 5:25-29

“Aconteceu que certa mulher, que, havia 12 anos, vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior, Tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada. E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.”

O texto começa dizendo que “certa mulher”, que, havia 12 anos sofrendo uma terrível hemorragia. Sabe o que isso significava para uma mulher que vivia sob a lei judaica? Significava total isolamento social.

A lei judaica era muito dura com mulheres nessa condição.

Elas eram tratadas quase como se estivessem com lepra. Tudo o que elas tocavam, utensílios domésticos, seus conteúdos, se tornava contaminado. A cama em que ela se deitava e o lugar em que se assentava durante os dias de seu fluxo se tornavam imundos. E, se os maridos se relacionassem com elas nesse período, a maldição viria sobre os filhos.

Os rabinos decretavam que até o cadáver de uma mulher que morresse durante esse período devia passar por uma purificação especial com água. Essa era a condição física e emocional daquela mulher.

Era uma mulher que vivia envergonhada, com sua autoestima rebaixada, sem contar que financeiramente não lhe restava mais nada.

Poderia haver condição pior?

- Isolada da sociedade;
- Considerada impura;
- Pobre.

No entanto, ela não deixou que nada disso a impedisse de se aproximar de Jesus.

Ela poderia ter usado várias desculpas ou até mesmo poderia ter concluído que não era correto procurar Jesus como último recurso depois de ter procurado tantos médicos.

Porém, ela deixou de lado todos os argumentos e desculpas, e foi ao encontro de Jesus.

Por trás das palavras “Se eu apenas tocar”, existe uma profunda demonstração de fé.

Como era a fé dessa mulher?

No livro *O Desejado de Todas as Nações*, página 270, Ellen White diz: Naquele único toque se concentrava toda a fé daquela mulher [...]”.

Se era uma fé forte, fraca ou tímida, isso não mudou a atitude de Jesus com aquela mulher, que demonstrou naquele único toque toda a fé que possuía.

E quando Jesus lhe disse “A Tua fé te salvou”, Ele confirmou a convicção que ela tinha em seu coração de que, ao tocar o Mestre, ela seria curada.

E o incrível é que o relato nos diz que ela apenas conhecia a fama de Jesus. Ela nunca tinha visto um milagre realizado por Ele e, mesmo assim, acreditava que Jesus tinha poder para curá-la.

Por isso, essa fé se torna especial.

“A fé permite à alma que crê tratar o futuro como o presente e o invisível como o visível” (J. Oswald Sanders).

É exatamente isso que Paulo diz em Hebreus 11:1: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”.

Quando precisamos ver para crer, demonstramos o nível mais superficial da fé.

A fé que nos sustenta em tempos de crise é aquela que não depende de evidências e se mantém até mesmo contra as evidências.

Isso significa que, em determinados momentos, você vai enfrentar situações únicas em sua vida, situações pelas quais talvez ninguém tenha passado e nas quais você não tem nenhuma evidência clara de qual caminho deve seguir, mas, a despeito disso, você precisa confiar no Senhor.

Além disso, surgirão situações em sua vida pelas quais outros também passaram e não suportaram, mas você não pode desanimar. Precisa continuar confiando.

“A fé que nos sustenta em tempos de crise é aquela que não depende de evidências e se mantém até mesmo contra as evidências” (Erton Köhler).

Em uma declaração sobre fé no livro *O Desejado de Todas as Nações*, página 271, Ellen White escreve:

“Falar de religião de maneira casual, orar sem ter fome espiritual e sem uma fé viva não vale nada. Uma fé nominal em Cristo, que O aceita meramente como o Salvador do mundo, nunca trará cura ao coração. A fé que leva à salvação não é uma simples aceitação intelectual da verdade. [...] Não basta crer no que se diz a respeito de Cristo; devemos crer Nele. A única fé que nos beneficiará é aquela que O abraça como Salvador pessoal, que se apropria de Seus méritos. Muitos consideram a fé como uma opinião. A fé salvífica é um acordo pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em aliança. Fé genuína é vida.

Essa declaração nos ajuda a compreender por que muitas vezes não recebemos mais bênçãos em nossa vida.

A fé não é uma opinião! Não é um assentimento intelectual ou histórico à verdade nem se baseia unicamente em milagres! Muitas vezes, o milagre não vai acontecer. (Ver Romanos 1:18-21, 32; Tiago 2:19; Atos 26:26-28; João 6:14, 15, 26, 64.)

- A fé genuína é aquela que me leva a crer Nele, não apenas no que se diz a respeito Dele (Tg 2:19).
- A fé genuína é aquela que me leva a aceitar Jesus como meu Salvador pessoal. É intransferível.
- A fé genuína é aquela que se apropria unicamente dos méritos de Cristo, não de seus ou de quem quer que seja (Rm 10:9, 10).
- A fé genuína é aquela que leva você a se unir com Cristo em um concerto (Gl 2:20).

É por isso que no livro *A Ciência do Bom Viver*, página 60, Ellen White escreve:

“Ele podia distinguir o toque da fé do contato casual da multidão descuidosa. Alguém O tocara com um desígnio profundo, e recebera resposta”.

Quando todos os esforços humanos se esgotam, é a hora de Deus agir.

O quadro dessa mulher pode representar a realidade de muitos de nós, que talvez há muito tempo estejamos sofrendo com uma enfermidade física, mental, emocional, ou um problema que reputamos humanamente impossível de ser resolvido e que, em função disso, você esteja a ponto de desistir.

Escute uma coisa: você precisa compreender que, quando tudo falha, Jesus sempre aparece no caminho de pessoas de fé.

“Nosso Deus é socorro bem presente em tempo de necessidade... Quando estamos em perplexidade, mesmo antes de Lhe revelarmos nossas angústias, Ele está tomando providências para nossa libertação. – Carta 73, 1905” (*Olhando para o Alto*, p. 39).

A segunda lição que aprendemos é a seguinte:

II – ANTES DE NOSSAS AÇÕES, DEUS CONHECE NOSSAS INTENÇÕES

MARCOS 5:30-33

“Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes? Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou? Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto. Então, a mulher, aterrorizada e tremendo, cônica do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade.”

Aquela mulher foi curada por dois motivos:

1 Ela tocou Jesus de maneira intencional.

Ela não tocou em Jesus acidentalmente; ela pretendia tocá-Lo.

Note as palavras: *“Se eu apenas tocar [...]”*

Por trás do toque, está a intenção do toque.

É por isso que Jesus parou e perguntou: Quem me tocou?

“Antes das nossas ações, Deus conhece as nossas intenções.”

Quando mergulho na profundidade dessa história, consigo compreender por que deixamos de receber muitas bênçãos em nossa vida. Deus conhece as intenções de nosso coração. Ele sabe se as motivações que estão por de trás de nossas ações são legítimas e verdadeiras, ou não.

2 Foi um toque confiante.

“Se eu apenas tocar, ficarei curada.”

Ela desejava ser curada do mal que a atormentava havia doze anos.

O propósito era receber a cura!

Quantas vezes em Seu ministério Jesus se deparava com as pessoas que buscavam um milagre e dizia: *“Que queres que eu te faça?”*

O toque confiante elimina a hipocrisia do coração!

Podemos mascarar as coisas para os homens, não para Deus.

“[...] o olho de Deus está perscrutando os motivos e propósitos, e lendo os sentimentos mais íntimos da alma” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 4, p. 598).

Ela acreditava que Jesus tinha poder para restaurar sua saúde.

“Às vezes o braço da fé parece demasiadamente curto até mesmo para tocar as vestes do Salvador, mas a promessa permanece, garantida por Deus: ‘Então, clamarás e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e Ele dirá: Eis-me aqui’” (*Olhando para o Alto*, p. 138).

Em resposta à sua fé, Jesus lhe diz em Marcos 5:34:

“E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal”.

Como presente por sua fé, a mulher recebeu, através de um único toque, três curas:

- A primeira foi a cura física: O fluxo de sangue foi estancado.
- A segunda foi a cura emocional: Jesus não a desprezou, mas a chamou de filha (5:34) e lhe disse: “Vai-te em paz”.
- A terceira foi a cura espiritual: Jesus lhe disse: “A tua fé te salvou” (5:34)
- Jesus não disse: A tua fé te curou... Jesus ofereceu a ela mais do que cura física.

Um toque, três curas!

Pela providência divina, às vezes, somos levados a Cristo por causa de um problema, um sofrimento, uma enfermidade ou uma dor que nos aflige. E às vezes perguntamos: Por que, Senhor?

Por trás de todas as situações mais difíceis de nossa vida, a mão de Deus está nos guiando para Seus mais elevados planos e propósitos para nossa vida.


CONCLUSÃO

Hoje nós não temos mais a presença física de Jesus entre nós, mas pela fé podemos contemplá-Lo e tocá-Lo.

Muitos cristãos hoje apenas seguem a multidão, mas nunca tocaram o manto de Jesus.

Jesus convida você a tocá-Lo hoje através da fé, para que suas feridas sejam curadas, para que sua esperança seja restaurada, para que sua fome espiritual seja saciada, para que seus pecados sejam perdoados.

A cura daquela mulher foi imediata e completa, e essa pode ser sua realidade hoje também. Você pode tocar as vestes de Jesus e ver estancada sua hemorragia existencial, sentimental, espiritual!



SERMÃO 5

GUERREIROS DA FÉ

Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, com uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica; e que em nada estais intimidados pelos adversários.

Filipenses 1:27, 28

“A verdadeira beleza de caráter não é algo que se distingue apenas em ocasiões especiais; a graça de Cristo habitando na vida é revelada sob qualquer circunstância. Aquele que nutre essa graça como uma inabalável presença na vida, revelará beleza de caráter tanto sob circunstâncias aflitivas como favoráveis” (*Refletindo a Cristo*, MM 1986, p. 177).

INTRODUÇÃO

FILIPENSES 1:27, 28

“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, com uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica; e que em nada estais intimidados pelos adversários.”

A carta de Paulo aos filipenses foi escrita enquanto ele estava preso, e, através de suas palavras, percebemos claramente o carinho e o amor que ele tinha pelos irmãos da igreja de Filipos, uma igreja que ele havia fundado em sua segunda viagem missionária, e ali ele havia deixado mais do que irmãos na fé, mas verdadeiros amigos.

É por isso que alguns comentaristas bíblicos dizem que a epístola aos filipenses é uma carta de um amigo para amigos.

Nessa carta, Paulo conta aos filipenses sobre seu aprisionamento, sobre os progressos do evangelho em Roma, sobre as incertezas de seu futuro, pois não sabia como a provação terminaria, se em vida ou em morte; ele também revela gratidão pelas doações que lhe foram enviadas, etc.

Porém, ela também é uma carta de exortação e desafios, e, nos dois versos que lemos, percebemos claramente esses desafios.

Quais são esses desafios? Basicamente dois. O primeiro deles é:

I – VIVA DIGNAMENTE O EVANGELHO SOB QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo [...]” (Fp 1:27).

Ao dizer isso, Paulo estava exortando aqueles cristãos a viverem dignamente o evangelho não apenas nas circunstâncias favoráveis, mas também nas desfavoráveis.

É bom lembrarmos que essas palavras foram escritas enquanto Paulo estava numa situação desfavorável, sem nenhuma perspectiva de sair da prisão com vida.

Ao ser abordados com palavras de ânimo em meio aos seus problemas e sofrimentos, muitos dizem: “Você está dizendo isso porque não está em meu lugar!”

É triste ver como algumas pessoas vivem seu cristianismo, pois quando:

- Têm um problema na família, abandonam Cristo;
- Têm um problema no trabalho, abandonam Cristo;
- Têm um problema na Igreja, abandonam Cristo;
- Têm um problema no relacionamento, abandonam Cristo;
- Têm um problema financeiro, abandonam Cristo.

Paulo diz: “Vivei acima de tudo [...]”.

“A verdadeira beleza de caráter não é algo que se distingue apenas em ocasiões especiais; a graça de Cristo habitando na vida é revelada sob qualquer circunstância. Aquele que nutre essa graça como uma inabalável presença na vida, revelará beleza de caráter tanto sob circunstâncias aflitivas como favoráveis” (*Refletindo a Cristo*, MM 1986, p. 177).

Embora isso não seja fácil, é possível para todos aqueles que têm uma compreensão do significado do evangelho.

Você só consegue viver dignamente o evangelho sob qualquer circunstância quando passa a ter uma real compreensão do que significa o evangelho.

Paulo tinha essa compreensão:

Em Romanos 1:16, lemos: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê [...]”.

A fé tem um papel fundamental para ajudar você a viver o evangelho sob qualquer circunstância. Dizer que o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação é a mesma coisa que dizer que o evangelho de Cristo é o poder de Deus para transformar vidas, mudar pensamentos, costumes e ações.

Para Paulo, esse evangelho de Cristo que transforma vidas não estava limitado apenas ao nível do pensamento humano, mas estava relacionado com a vida prática.

Por isso, render-se a Cristo é mais do que simplesmente aceitar novas doutrinas ou uma ideologia religiosa. Significa permitir que o evangelho, através do poder do Espírito Santo, realize em minha

vida as mudanças necessárias, mudando radicalmente minhas atitudes e meu modo de pensar e agir.

É impossível desassociar a teoria do evangelho da vida prática.

- Não adianta você pregar o amor, mas ser desumano para com seus filhos, cônjuge, subordinados, etc.
- Não adianta você pregar o perdão, mas alimentar a indiferença para com aqueles que merecem seu perdão.
- Não adianta você pregar a misericórdia, mas ser indiferente com as necessidades das pessoas.
- Não adianta pregar e não viver.

Infelizmente, as pessoas querem viver um evangelho apenas teórico.

Alguém escreveu o seguinte:

“Com respeito ao Evangelho, conhecimento colocado em prática não deixa de ser conhecimento, e prática baseada em conhecimento não deixa de ser prática. Portanto, na boa nova da graça, saber e fazer são verbos que se conjugam juntos”.

O evangelho não é um mero assentamento de verdades, não é uma mera anuência de verdades bíblicas. O evangelho se revela na vida de uma pessoa não pela verdade nos lábios, mas pela verdade na vida. O evangelho se revela não pela verdade que se diz, mas pela verdade que se vive.

É por isso que Paulo escreveu: “Já estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim [...]” (Gl 2:19, 20).

Paulo estava se referindo à sua conversão, a mudança radical em sua vida operada pelo Espírito Santo.

“Como o vento, que é invisível, mas cujos efeitos se podem claramente ver e sentir, assim é o Espírito de Deus em Sua obra no coração humano. Essa virtude regeneradora que nenhum olho humano pode ver, gera na alma uma vida nova. Cria um novo ser, à imagem de Deus” (*Caminho a Cristo*, p. 57).

O segundo desafio que Paulo nos apresenta é:

II – VIVA O EVANGELHO SEM MEDO DAS CONSEQUÊNCIAS

“[...] com uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica; e que em nada estais intimidados pelos adversários.”

“Dai-me cem homens que nada temam senão o pecado, e que nada desejem senão a Deus, e eu abalarei o mundo” (John Wesley).

“A coragem é contagiosa. Quando um homem valente permanece firme, os outros também endurecem” (Billy Graham).

“Uma masmorra com Cristo é um trono, e um trono sem Cristo é um inferno” (Martinho Lutero).

“Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem realizado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e Seu ensino em nossa história passada” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 315).

“A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (*Educação*, p. 57).



LER ATOS 4:7-20

“Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.”

“Se os que professam ser seguidores de Cristo deixam de brilhar como luzes no mundo, o poder vital retirar-se-á deles, e se tornarão frios e sem espírito cristão. Estará sobre eles a fascinação da indiferença, um torpor de alma semelhante ao da morte, que farão com que sejam corpos mortos, ao invés de vivos representantes de Jesus” (*Este Dia com Deus*, MM 1980, p. 220).

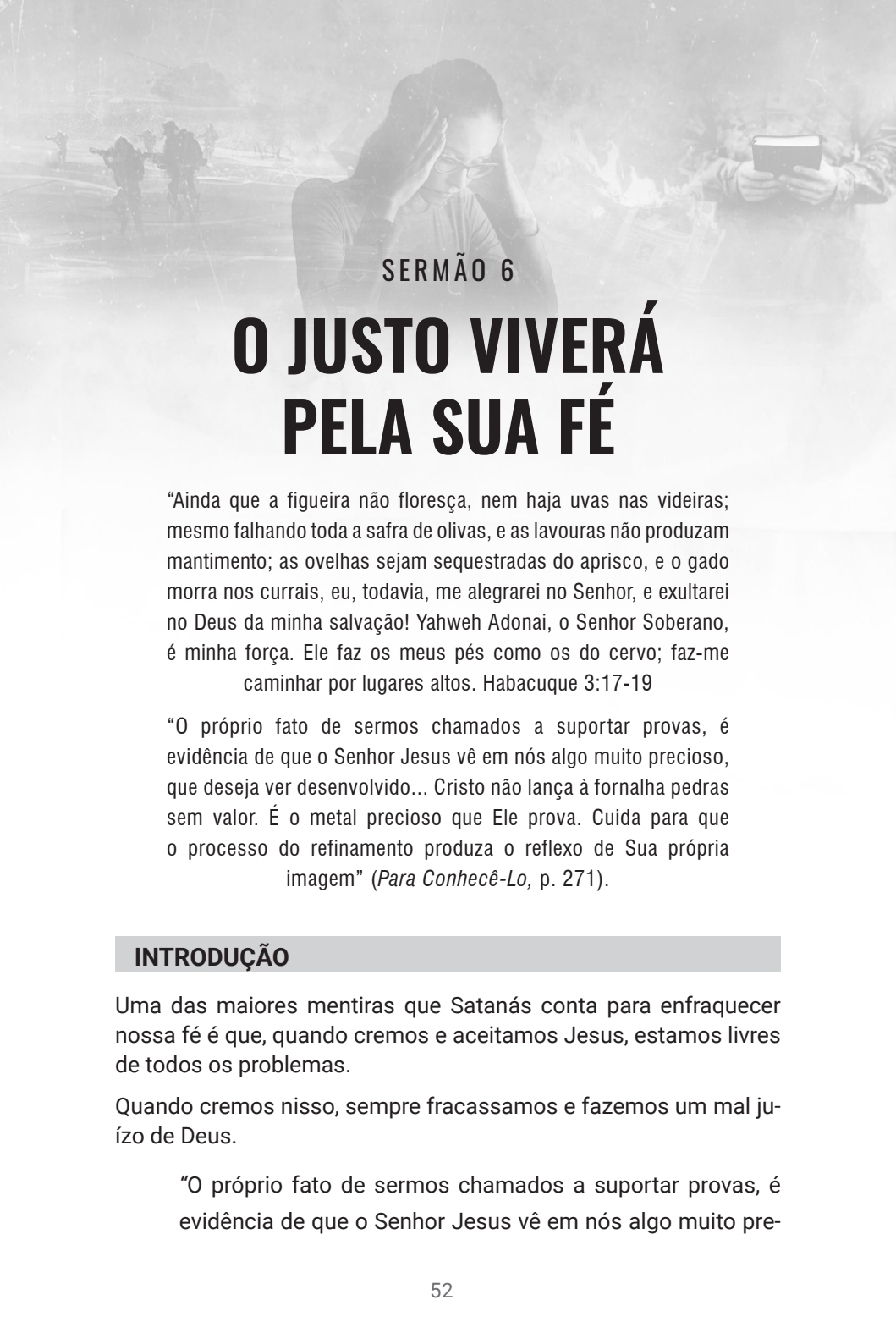
CONCLUSÃO

FILIPENSES 1:27, 28

“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, com uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica; e que em nada estais intimidados pelos adversários.”

- 1- Viva dignamente o evangelho sob qualquer circunstância.
- 2- Viva o evangelho sem medo das consequências.

“Instrumentos satânicos, em forma humana, tomarão parte nesse derradeiro e grande conflito para opor-se à edificação do reino de Deus. E anjos celestiais em disfarce humano se encontrarão no campo de ação. Os dois partidos antagônicos continuarão a existir até à terminação do grande capítulo final da história deste mundo. Instrumentos satânicos encontram-se em toda cidade. Não nos podemos permitir estar desapercibidos nem por um momento. Os crentes fiéis, firmes, hão de orar mais e mais, e falarão menos de negócios de pouca importância. Mais e mais decididos testemunhos lhes sairão dos lábios para encorajar os fracos e necessitados. Esse não é tempo para o povo de Deus demonstrar fraqueza, nem uma coisa nem outra. Sejam todos diligentes estudantes da Palavra. Cumpre-nos ser fortes no Senhor e no poder de Sua força. Não podemos viver ao acaso e ser genuínos cristãos” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 383).



SERMÃO 6

O JUSTO VIVERÁ PELA SUA FÉ

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja uvas nas videiras; mesmo falhando toda a safra de olivas, e as lavouras não produzam mantimento; as ovelhas sejam sequestradas do aprisco, e o gado morra nos currais, eu, todavia, me alegrarei no Senhor, e exultarei no Deus da minha salvação! Yahweh Adonai, o Senhor Soberano, é minha força. Ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me caminhar por lugares altos. Habacuque 3:17-19

“O próprio fato de sermos chamados a suportar provas, é evidência de que o Senhor Jesus vê em nós algo muito precioso, que deseja ver desenvolvido... Cristo não lança à fornalha pedras sem valor. É o metal precioso que Ele prova. Cuida para que o processo do refinamento produza o reflexo de Sua própria imagem” (*Para Conhecê-Lo*, p. 271).

INTRODUÇÃO

Uma das maiores mentiras que Satanás conta para enfraquecer nossa fé é que, quando cremos e aceitamos Jesus, estamos livres de todos os problemas.

Quando cremos nisso, sempre fracassamos e fazemos um mal juízo de Deus.

“O próprio fato de sermos chamados a suportar provas, é evidência de que o Senhor Jesus vê em nós algo muito pre-

cioso, que deseja ver desenvolvido... Cristo não lança à fornalha pedras sem valor. É o metal precioso que Ele prova. Cuida para que o processo do refinamento produza o reflexo de Sua própria imagem” (*Para Conhecê-Lo*, p. 271).

Para você que talvez esteja hoje passando por uma grande prova em sua vida, ou talvez ainda tenha que enfrentá-la, a experiência vivida pelo profeta Habacuque lhe mostrará hoje como a fé é capaz de triunfar mesmo em meio às maiores provas.



HABACUQUE 3:17-19

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja uvas nas videiras; mesmo falhando toda a safra de olivas, e as lavouras não produzam mantimento; as ovelhas sejam sequestradas do aprisco, e o gado morra nos currais, eu, todavia, me alegrarei no Senhor, e exultarei no Deus da minha salvação! Yahweh Adonai, o Senhor Soberano, é minha força. Ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me caminhar por lugares altos.”

Essa percepção que o profeta Habacuque teve a respeito de Deus não aconteceu num piscar de olhos.

Quando lemos atentamente seu livro, que tem apenas três capítulos, a impressão que temos é que quem escreveu os dois primeiros capítulos não é o mesmo que escreveu o último.

O que provocou nele essa mudança conceitual?

Quando analisamos suas declarações e todas as coisas que estavam acontecendo à sua volta, percebemos que o que mudou não foram as circunstâncias, mas sua fé.

Por isso, com muita justiça, ele é chamado no Antigo Testamento de “o profeta da fé”.

O que foi que produziu essa mudança conceitual na vida de Habacuque?

- 1- Habacuque não teve medo de perguntar a Deus.
- 2- Habacuque aceitou a resposta de Deus.
- 3- Habacuque teve humildade para reconhecer quem é Deus.

Diante desses fatos, vamos considerar dois conceitos muito importantes a respeito de nossa fé.

I - QUANDO TEMOS UMA VISÃO ERRADA DE QUEM É DEUS, TUDO O MAIS SAI ERRADO

HABACUQUE 1:2

“Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás?”

Esse “Até quando” de Habacuque não significa que ele esteja querendo dar uma bronca em Deus, como às vezes fazemos em relação a diferentes situações em nossa vida. Esse “até quando”, indica perturbação, perplexidade!

Embora o profeta confiasse em Deus, ele se sentia perturbado e perplexo por três coisas:

- Pelo pecado de Israel;
- Pelo silêncio de Deus;
- Pela prosperidade dos ímpios.

Vamos considerar um pouco o tempo de Habacuque.

O tempo de Habacuque foi um tempo de acentuado declínio espiritual, social e político do reino de Judá. Suas mensagens foram direcionadas ao povo durante os reinados de Manassés, Amon e a primeira parte do reinado de Josias, que foi o rei que tentou reverter a caótica situação do povo, promovendo uma intensa reforma e volta às origens, cerca de 25 anos antes do primeiro cativo babilônico em 605 a.C.

Na mente do profeta, Deus deveria agir. Ele cobra uma ação rápida de Deus, uma intervenção imediata. Ele pensa: Se eu não posso tolerar isso, como é possível Deus fazê-lo?

Alguma vez você se sentiu perturbado e perplexo com as coisas que acontecem na sua vida e ao seu redor? Você já questionou:

- Por que eu sou tão fiel e parece que as coisas não prosperam?
- Por que eu amo tanto meus filhos e eles são tão cruéis comigo?
- Por que eu fui tão fiel ao meu cônjuge e recebi como “prêmio” a traição?
- Por que eu amava tanto meu pai e ele me abandonou?
- Por que quanto mais me consagro, parece que menos coisas eu consigo?
- Por que eu tenho que passar por essa doença terrível se dediquei toda a minha vida ao serviço do Senhor?
- Com tanta gente ruim neste mundo, por que Deus permitiu que justamente a pessoa que eu mais amava morresse?

Quantas perguntas! Formulamos muitas delas porque nossa visão de Deus é muito limitada. E por termos essa limitada visão de Deus, limitamos Sua ação a um plano unicamente humano!

Embora o profeta confiasse em Deus, sua visão a respeito de Deus ainda era limitada. E quando Deus respondeu à sua inquietação dizendo que os pecados, a maldade e a injustiça de Judá seriam punidos, e que Ele usaria os caldeus-babilônicos como instrumento de punição (v.6), Deus causou outro problema na cabeça do profeta, que fez uma segunda pergunta:

Habacuque 1:13 (última parte): “...por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?”

Em outras palavras, o profeta está perguntando a Deus: Como é possível o Senhor usar uma nação ímpia para castigar Judá?

E no capítulo 2:1 ele expressa toda a sua perturbação e perplexidade:

“Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa”.

Quando temos
uma visão
errada de quem
é Deus, tudo
o mais, sai
errado.

Sabe o que causa essa visão distorcida de Deus? O pouco conhecimento que temos das Escrituras. A Bíblia nos apresenta Deus como Criador, Todo Poderoso, Onisciente, Onipotente, Soberano, Fiel, Santo, Justo, Eterno, Autoexistente, Autoexaltado, Dono de tudo. Ela nos revela tudo que precisamos saber sobre Ele, mas quando desconhecemos ou ignoramos alguns dos seus atributos, erramos em nossa percepção de Deus.

Então Deus responde à segunda queixa de Habacuque, destacando o elemento que faltava em sua vida para que ele tivesse uma visão mais ampla a respeito Dele.

HABACUQUE 2:4

“Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.”

A palavra hebraica usada aqui é EMUNAH, que significa “constância”, “integridade”, “firmeza” e “fidelidade”.

Quando Deus está dizendo que o justo viverá pela sua fé, Ele está reforçando a ideia de que o elemento “Fé” produz constância, integridade e fidelidade sob qualquer circunstância.

Quando o elemento fé é introduzido na vida do cristão:

- Não existe possibilidade de negociação dos seus valores e princípios!
- Ele se manterá íntegro e fiel, porque sabe que Deus está guiando a sua vida.

Em contrapartida, Deus profere uma série de “Ais” contra os soberbos, contra aqueles que não vivem pela fé, mas vivem confiantes em si próprios.

Por fim Deus bate o último carimbo e diz:



HABACUQUE 2:20

“O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.”

Este é o resumo da fé:

- Se o Senhor está no comando, eu simplesmente fecho meus olhos e deixo Deus dirigir minha vida.
- Se o Senhor está no comando, eu me aquieto para ouvir Deus falar.
- Se o Senhor está no comando, eu permaneço firme e perseverante em todas as circunstâncias.
- Se o Senhor está no comando, antes de esperar que Deus mude as circunstâncias, eu permito que Ele mude minha maneira de pensar.

Foi após esse momento em que Habacuque mudou sua visão a respeito de Deus que ele passou a ter uma visão diferente dele mesmo.

Esse é o segundo conceito importante a considerarmos hoje.

II – UMA VISÃO CORRETA DE DEUS NOS LEVA A UMA VISÃO CORRETA DE NÓS MESMOS

Sem uma visão correta de Deus, nunca teremos uma visão correta de nós mesmos!

Hoje, vivemos uma supervalorização do homem que chega a ser idólatra. Olhamos para nós e nos achamos deuses. Nós bastamos! Não precisamos de mais nada a não ser nós mesmos!

Porém, quando olhamos através da Bíblia, quem é Deus e quem realmente somos, passamos a ter outra visão de nós mesmos.



EFÉSIOS 2:1

“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados [...]”

E o que então me resta fazer após essa visão clara é apenas louvar pelo que Ele é, por Seu poder e pelo propósito que Ele tem para minha vida!

Veja como isso é retratado pelo profeta:

- 1- Louvor pela pessoa de Deus (Hb 3:3);
- 2- Louvor pelo poder de Deus (Hb 3:6);
- 3- Louvor pelo propósito de Deus (Hb 3:16);
- 4- Louvor decorrente da fé (Hb 3:17-19).

CONCLUSÃO




HABACUQUE 3:17-19

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja uvas nas videiras; mesmo falhando toda a safra de olivas, e as lavouras não produzam mantimento; as ovelhas sejam sequestradas do aprisco, e o gado morra nos currais, eu, todavia, me alegrarei no Senhor, e exultarei no Deus da minha salvação! Yahweh Adonai, o Senhor Soberano, é minha força. Ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me caminhar por lugares altos.”

Vale a pena ter fé num Deus como esse.

Nossa disposição de encontrar Deus nesta vida, não deve ser para que construamos uma casa livre das tempestades, mas para que ergamos uma casa que nenhuma tempestade possa destruir.

“O bom caráter é um capital mais valioso do que a prata e o ouro. Não é afetado por crises nem fracassos, e naquele dia em que hão de ser destruídas as riquezas terrestres, os seus frutos serão fartos. A integridade, a firmeza e a perseverança são qualidades que todos devem zelosamente cultivar; pois elas revestem seu possuidor de um poder irresistível – um poder que o torna forte para fazer o bem, forte para resistir ao mal, forte para suportar a adversidade” (*Maranata – O Senhor Vem!*, p. 225).



SERMÃO 7

A MAIOR PROVA DE FÉ E OBEDIÊNCIA

Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação de vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes. Tiago 1:2-4

“As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, de desbastar, aparelhar, lustrar, polir... O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio” (*Beneficência Social*, p. 20).

INTRODUÇÃO

GÊNESIS 22:1-8

Esta é uma das histórias mais lindas da Bíblia e com certeza há grandes ensinamentos nela. Quando Abraão recebeu o chamado de Deus para sair de sua terra e ir para uma terra que ele desconhecia, ele se matriculou na “escola da fé”, ele tinha 75 anos de idade (Gn 12:4).

Quando Isaque nasceu, ele já tinha 100 anos (Gn 21:5), e quando Deus o submeteu à maior prova de sua vida, a Bíblia não diz sua

idade, mas Ellen White, no livro *Patriarcas e Profetas*, diz que ele já havia atingido a idade de 120 anos. Era considerado um homem idoso, mas ainda continuava passando por experiências intensas.

Alguém escreveu: “Nunca somos velhos demais para enfrentar novos desafios, para lutar novas batalhas e para aprender novas verdades. Quando paramos de aprender, deixamos de crescer, e quando deixamos de crescer, paramos de viver”.

Já idoso, Abraão viveu a mais intensa prova de fé e obediência que um homem já fora chamado a suportar.

“Seres celestiais foram testemunhas daquela cena em que a fé de Abraão e a submissão de Isaque foram provadas. A prova foi muito mais severa do que aquela a que Adão havia sido submetido” (*Patriarcas e Profetas*, p. 103).

Isso porque a proibição imposta aos nossos primeiros pais não envolvia sofrimentos; mas a ordem dada a Abraão exigia o mais angustioso sacrifício.

Com essa história, aprendemos três importantes coisas:

I – DEUS PROVA QUEM ELE AMA



GÊNESIS 22:1

“Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova [...]”

Vamos entender melhor essa declaração!

Ao longo de sua vida, Abraão teve sua cota de provas. Em algumas, ele foi aprovado, em outras, ele foi reprovado.

Quando Deus o chamou e estabeleceu com ele um concerto, Deus pediu que ele saísse de sua terra e fosse para uma terra desconhecida. Ele obedeceu (Gn 12:1). Porém, logo em seguida, ele vacilou em sua fé e confiança em Deus quando mentiu para o faraó do Egito (Gn 12:10) e para Abimeleque, rei de Siquém (Gn 20:2), dizendo que Sara era sua irmã.

Também fracassou em confiar na promessa de que Deus lhe daria um filho, mesmo em sua velhice. Mas, quando o filho da promessa nasceu e se tornou jovem, a Bíblia diz que Deus o provou.

Qual foi a razão disso?

Três citações do Espírito de Profecia nos ajudam a entender melhor o motivo dessa prova:

“Porquanto Abraão mostrara falta de fé nas promessas de Deus, Satanás o acusara perante os anjos e perante Deus de ter deixado de satisfazer as condições do concerto, e de ser indigno das bênçãos do mesmo concerto. Deus desejou provar a lealdade de Seu servo perante o Céu todo, para demonstrar que nada menos que perfeita obediência pode ser aceito, e para patentear de maneira mais ampla, perante eles, o plano da salvação” (*Patriarcas e Profetas*, p. 103).

Por trás de uma prova, estão muitos propósitos de Deus.

Tinha sido difícil, mesmo para anjos, aprender o ministério da redenção, isto é, compreender que o Comandante do Céu, o Filho de Deus, devia morrer pelo homem culposo. Quando foi dada a Abraão a ordem para oferecer seu filho, isto assegurou o interesse de todos os entes celestiais [...] e quando a mão do pai foi detida estando a ponto de matar seu filho, e fora oferecido o cordeiro que Deus provera em lugar de Isaque, derramou-se então luz sobre o mistério da redenção [...]. (*Patriarcas e Profetas*, p. 104 - grifo acrescentado).

Através dessa prova, Deus estava querendo desvendar de maneira mais ampla perante todo o Céu, o grande plano da salvação.

“Foi para impressionar o espírito de Abraão com a realidade do evangelho, bem como para lhe provar a fé, que Deus o

mandou matar seu filho. A angústia que ele sofreu durante os dias tenebrosos daquela terrível prova, foi permitida para que compreendesse por sua própria experiência algo da grandeza do sacrifício feito pelo infinito Deus para a redenção do homem” (Patriarcas e Profetas, p. 103).

Em Gálatas 3:8, o apóstolo Paulo nos diz que, através dessa prova, Deus “preanunciou o evangelho a Abraão”.

E falando aos Judeus, Cristo fez uma extraordinária declaração: “Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se” (Jo 8:56).

Se o Senhor prova quem Ele ama, não murmure diante das provas, mas procure entender as lições que Deus está querendo lhe ensinar.

Muito cuidado para não atribuir ao inimigo aquilo que pode estar sendo uma obra de Deus em sua vida.

“As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, de desbastar, aparelhar, lustrar, polir... O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material impres-tável. Só as suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio” (*Beneficência Social*, p. 20 - grifo acrescentado).

“Cristo não lança em Sua fornalha pedras sem valor. É o minério valioso o que Ele prova” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 136).

Aprenda a distinguir entre “provações” e “tentações”.

“As tentações são usadas pelo inimigo para estimular o que há de pior em nós, mas as provações são usadas por Deus para extrair o que há de melhor em nós.”

As provas de Deus são feitas sob medida para cada um de Seus filhos.

Nem todos os cristãos passam pelas mesmas provas de fé.

II – O CRISTÃO NÃO VIVE DE EXPLICAÇÕES, MAS DE PROMESSAS

GÊNESIS 22:3-5

“Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque seu filho; rachou a lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe. Então disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.”

Essa foi a viagem mais silenciosa que Abraão fez ao lado de seu filho Isaque.

Aqueles foram os três dias mais longos da vida de Abraão.

Enquanto seus servos e Isaque dormiam naquelas duas noites, Ellen White diz que Abraão passou as noites em oração e humilhação perante Deus, esperando que algum mensageiro celeste fosse enviado com alguma resposta, mas nenhum sinal lhe veio do Céu.

Aos seus ouvidos, Satanás estava sugerindo que ele devia estar enganado, pois a lei divina ordenava: Não matarás, e Deus não poderia exigir o que uma vez proibira.

Porém, ao terceiro dia, erguendo os olhos, ele viu “o lugar de longe”.

Ele viu uma nuvem de glória pairando sobre o monte Moriá e compreendeu que ali era o lugar e que Deus o estava esperando para o sacrifício.

Nossa fé não é verdadeiramente testada até que Deus nos peça para suportar aquilo que parece insuportável e para esperar aquilo que parece impossível.

- Olhe para José na prisão.
- Olhe para Moisés e Israel diante do Mar Vermelho.
- Olhe para Davi dentro da caverna.
- Olhe para Jesus no calvário.

A lição é a mesma: O cristão não vive de explicações, mas de promessas.

Quando vemos Abraão dizendo aos seus servos “Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós” (Gênesis 22:5), ele confiou que o mesmo Deus que cumpriu Sua promessa dando-lhe o herdeiro seria capaz de ressuscitá-lo, devolvendo-o aos seus braços (ver Hebreus 11:17-19).

Normalmente, quando o Senhor nos envia uma provação, nossa primeira reação é perguntar: “Por que Senhor?” E depois: “Por que eu?”

Queremos explicações de Deus. Não se esqueça: não vivemos de explicações, mas de promessas!

Deus sempre terá motivos para nos enviar Suas provas.



1 PEDRO 1:6-9

“Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.”



TIAGO 1:2-4

“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação de vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.”

“A fé não exige explicações; ela descansa nas promessas.”

III – O SENHOR NUNCA DEIXARÁ DE PROVER ÀS NOSSAS NECESSIDADES

GÊNESIS 22:6-8

“Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim caminhavam juntos. Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto [...]”

Ao dizer a Isaque “Meu filho, Deus proverá”, Abraão não estava confiando em seus sentimentos. Se estivesse confiando em seus sentimentos, ele teria dado meia volta e retornado.

O Senhor nem sempre satisfaz nossos desejos, mas Ele nunca deixa de prover nossas necessidades. Esteja certo de que essa provisão vem no dia e hora certa, nem um minuto adiantado ou atrasado.

Paulo nos diz:

HEBREUS 4:16

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.”

GÊNESIS 22:9-14

“Chegaram ao lugar onde Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha; e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho. Mas do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o

rapaz e nada lhe façás; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho. Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. E pôs Abraão por nome àquele lugar – O Senhor Proverá. Daí dizer-se até o dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.”

Algumas citações no livro *Patriarcas e Profetas*, página 101, nos impressionam:

- “Foi com terror e espanto que Isaque soube de sua sorte; mas não opôs resistência.”
- “Com ternura procurou aliviar a dor do pai, e auxiliou-lhe as mãos desfalecidas a amarrarem as cordas que o prendiam ao altar.”
- “E agora as últimas palavras de amor são proferidas, as últimas lágrimas derramadas, o último abraço dado.”



GÊNESIS 22:13

“Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.”

O Senhor nunca deixa de prover tudo aquilo que necessitamos.

CONCLUSÃO

“Nas provas da vida, há sempre um depois, pois Deus nunca despende o sofrimento.”

Abraão recebeu várias bênçãos de Deus por causa de sua fé obediente:

- 1- Recebeu uma nova aprovação de Deus – “Agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste, o teu único filho” (Gn 22:12).

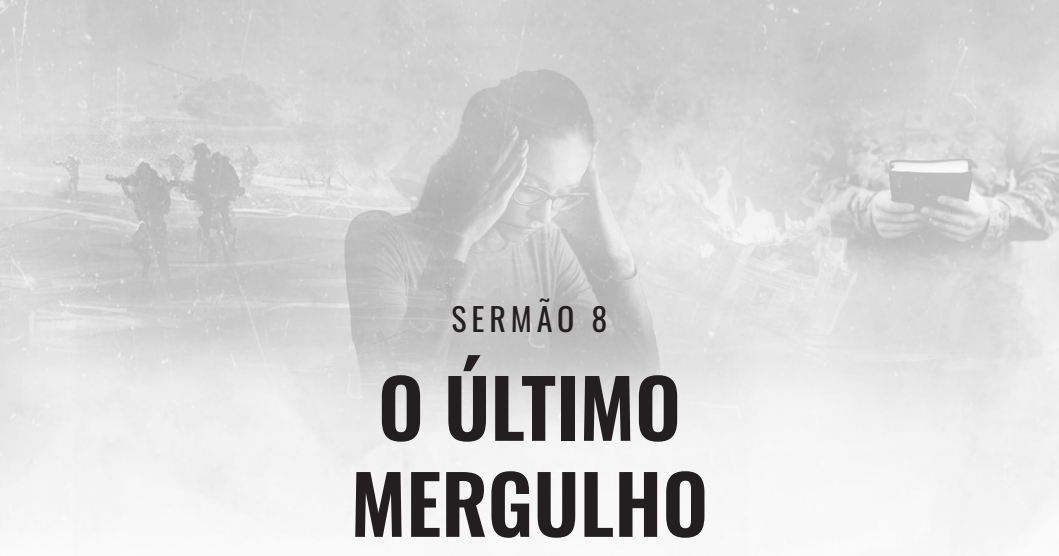
- 2- Recebeu de volta um novo filho. Isaque e Abraão tinham estado no altar juntos, e Isaque passou a ser um “sacrifício vivo”.
- 3- Recebeu de Deus novas garantias. “[...] certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra” (Gn 22:17).
- 4- Abraão descobriu um novo nome para Deus – “Jeová-Jiré”, “o Senhor proverá”.

Charles Spurgeon dizia: “As promessas de Deus nunca brilham com tanta intensidade quanto na fornalha da aflição”.

Abraão saiu dessa provação com um amor mais profundo pelo Senhor.

Durante as provações, é fácil apenas pensar em nossas necessidades e em nossos fardos, e muitas vezes pegamo-nos perguntando: Como posso sair dessa situação? O certo seria perguntar: O que posso aprender com isso de modo a honrar ao Senhor?

Não sei qual tem sido ou foi sua maior prova, mas, não se esqueça de que todos nós temos um monte Moriá em nossa vida. O Senhor está esperando por você no monte Moriá!



SERMÃO 8

O ÚLTIMO MERGULHO

Não abandonéis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

Hebreus 10:35, 36

“A vida cristã é uma batalha contínua, uma marcha contínua. Não há descanso dessa luta. É por meio de constante, incessante esforço, que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. [...] Somos plenamente apoiados em nossos pontos de fé por avassaladora quantidade de claros testemunhos escriturísticos. Carecemos muito, porém, da humildade, paciência, fé, amor e abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos”

(Testemunhos para a Igreja, vol. 3, p. 253).

INTRODUÇÃO

2 Reis 5:1-14 nos relata a incrível história da cura de Naamã, comandante do exército da Síria. Esse milagre aconteceu de uma maneira espetacular.

Uma menina israelita que havia sido levada cativa e trabalhava na casa do comandante, diz a mulher de Naamã: “Se, o meu Senhor, procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra” (2Rs 5:3).

A história relata que a mulher, convencida pelas palavras da menina israelita, falou ao seu esposo sobre o assunto, e seu coração se encheu

de esperança. Ele procurou o rei da Síria e lhe contou o que a menina dissera. Então, o rei da Síria prontamente escreveu uma carta diplomática ao rei de Israel, que deveria ser levada pessoalmente pelo próprio Naamã, dizendo: “Quando você receber esta carta, verá que estou lhe mandando meu servo Naamã para que o cures da lepra” (2Rs 5:6).

Quando leu a carta, o rei Jorão entrou em desespero e disse: “Sou Deus para curar alguém?”

Ele viu a carta com desconfiança e a interpretou como uma declaração de guerra! “O rei da Síria está procurando um pretexto para romper comigo!”

Quando Eliseu soube do desespero do rei, imediatamente mandou um recado ao rei de Israel dizendo: “Mande que Naamã venha até mim e ela saberá que há profeta de Deus em Israel” (v.8).

Quando Naamã chegou com seus carros e cavalos à porta da casa de Eliseu, o profeta nem saiu para recebê-lo, apenas enviou seu servo para lhe dizer o seguinte: “Caminhe mais 50 km e mergulhe sete vezes no rio Jordão”.

Essa ordem de Eliseu feriu o orgulho de Naamã, e a Bíblia diz que ele ficou irritado e disse: “Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso. Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação” (2Rs 5:11-13).

Finalmente, Naamã foi convencido por seus servos a fazer o que lhe fora ordenado e partiu em direção ao Jordão.

Você consegue imaginar como deve ter sido observar esse milagre acontecer?

O único ruído que se podia ouvir era o dos respingos da água enquanto Naamã mergulhava. Mergulhou uma vez, olhou para sua pele e nada; duas vezes, e nada, três, quatro, cinco, seis, e nada...

Finalmente, ele chegou ao sétimo mergulho, o último mergulho. A expectativa com certeza atingiu seu pico quando ele se baixou para o sétimo mergulho. Ao emergir da água, ficou óbvio a todos que observavam que ele estava limpo da lepra.

Um milagre havia acontecido com o comandante deles. Naamã esfregou a pele suavemente, como se não acreditasse, começando em seguida a encher-se de alegria e com o coração agradecido, saltando e gritando na água.

A grande pergunta que, com certeza, sempre fazemos todas as vezes que lemos essa história é a seguinte: Por que a benção veio apenas depois do último mergulho? Por que Deus não foi limpando a pele de Naamã a cada mergulho que ele dava?

Havia detalhes que precisavam ser ajustados na vida de Naamã antes de o milagre acontecer.

A experiência de Naamã pode ser a chave para responder a muitos porquês em nossa vida.

Por que a benção veio apenas depois do último mergulho?

I – PORQUE NAAMÃ PRECISAVA APRENDER O VALOR DA HUMILDADE

Antes que o milagre se realizasse, Naamã precisava aprender o valor da humildade.



2 REIS 5:12

“Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo?”

Essa é a mais clara declaração de prepotência e orgulho.

Ele veio com a ideia de que receberia todas as honras de estado e de que uma festa em sua homenagem seria oferecida, etc.

Porém, ele não sabia que *“para que o milagre acontecesse ele precisaria exercitar a humildade”*.

“Se o orgulho e o egoísmo fossem postos de lado, cinco minutos bastariam para remover a maioria das dificuldades” (*Primeiros Escritos*, p. 119).

O orgulho impede a ação de Deus em nossa vida. A humildade é uma qualidade que agrada a Deus, porque ela agrega outros valores como, por exemplo, a submissão.

Aliás, a vida cristã é baseada na submissão – mulheres aos maridos, maridos aos homens, membros da igreja uns aos outros, e todos nós a Cristo e à autoridade com que Ele investe Sua Igreja.

Tiago 4:6, “Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graças aos humildes”.

Um jovem recém-saído do seminário foi convidado para pregar num culto especial de uma grande igreja. Na hora em que foi chamado ao púlpito, segurou forte sua Bíblia na qual já estava um esboço de sermão muito bem-preparado, com todas as referências bíblicas e anotações complementares, e subiu as escadas com o peito estufado e cheio de confiança.

Sua pregação, infelizmente, foi um fracasso, tropeçou nos versículos, se emaranhou na história e se equivocou nos relatos bíblicos.

Ao descer do altar pelo outro lado, cabisbaixo e humilhado, um senhor, músico antigo da igreja, que estava sentado ao piano, chamou-o e cochichou aos seus ouvidos: “Jovem, se você tivesse subido como está descendo, estaria descendo como subiu”.

O último mergulho foi um mergulho de humildade!

II – PORQUE NAAMÃ PRECISAVA APRENDER A EXERCITAR A FÉ E A PERSEVERANÇA

2 REIS 5:14

“Então Naamã desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e sua pele se tornou como a pele de uma criança, e ficou limpo.”

“Conforme a palavra do homem de Deus” – Isso é fé! Fé é confiança!

Como disse Martin Luther King, “fé é pisar no primeiro degrau, mesmo que você não veja a escada inteira”.

O exercício da fé gera perseverança. Por isso, fé e perseverança caminham juntas!

Naamã já havia caminhado 160 Km de Damasco até Samaria, precisou caminhar mais 50Km até o Jordão e mergulhar sete vezes.

Como é que Naamã queria que acontecesse o milagre?



2 REIS 5:11

“[...] pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso.”

Naamã precisava aprender que o milagre não acontece na hora e do jeito que a gente quer. Nada do que estava em seu script aconteceu.

Ele teve que viajar mais 50 km e mergulhar 7 vezes.

A graça e o milagre estavam reservados para o último mergulho!



HEBREUS 10:35, 36

“Não abandonéis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcançeis a promessa.”

Ninguém alcança a promessa sem confiança e perseverança.

Nesse intervalo, às vezes, a dor é enorme, quase insuportável, a doença e as provações são quase intransponíveis, porém, precisamos saber de uma coisa: Quando estamos nos braços de Deus, dor, necessidades, doenças, não são sinônimos de falta de bênção.

Por isso, não desista, insista! Quem insiste alcança a bênção!

O último mergulho foi um mergulho de fé e perseverança. Se Naamã não tivesse dado o último mergulho, o milagre não teria acontecido.

Existe uma interessante história que aconteceu numa pequena Igreja Adventista entre as grandes montanhas do estado de Nevada nos EUA.

Os irmãos haviam construído uma nova igreja em um terreno doado por um membro da igreja. Dez dias antes da inauguração, os fiscais do município informaram ao pastor que a área de estacionamento era pequena demais para o tamanho da construção e que, enquanto se ele não fosse ampliado, eles não teriam autorização para utilizar o templo.

O problema é que eles não tinham mais nenhum espaço, a não ser que literalmente removeassem a montanha.

Sem desanimar, o pastor anunciou que no próximo sábado ele faria uma reunião de oração com todos os membros que tivessem fé capaz de remover montanhas e eles pediriam ao Senhor que removeesse a montanha para que pudessem ampliar o pátio e pavimentá-lo para o dia da inauguração.

Apenas duas dúzias de pessoas dentre os 100 membros se reuniram e oraram por 3 horas. Ao encerrar a reunião, o pastor disse o amém e concluiu: “Abriremos as portas no próximo sábado conforme o combinado”.

Na manhã seguinte, enquanto o pastor trabalhava em seu escritório, alguém bateu à porta, e ele se deparou com um mestre de obras com seu capacete. Ao iniciarem a conversa, ele disse: “Com licença, pastor. Sou da construtora Acme da cidade vizinha. Estamos construindo lá um novo shopping center enorme e precisamos de um pouco de terra. Você estaria disposto a nos vender um pedaço daquela montanha atrás da sua igreja? Nós mesmos extrairemos a terra, pagaremos por ela e depois pavimentaremos todas as áreas expostas gratuitamente. Há somente uma condição: precisamos dela imediatamente. Não podemos prosseguir enquanto não tivermos a terra”.

A igreja foi dedicada no final de semana seguinte!

Algumas pessoas acreditam que a fé vem antes do milagre. Outros acreditam que os milagres vêm antes da fé.

Alguns acham que precisam ver para crer, enquanto outros acham que precisam crer para ver.

Em que você acredita?

A Bíblia nos diz que a perseverança e a fé vêm antes do milagre!

O último mergulho foi a certeza de que o melhor sempre está por vir.

CONCLUSÃO


Humildade, perseverança e fé são três virtudes que movem a graça de Deus sobre nossa vida.

Por que Deus não foi limpando a pele de Naamã aos poucos, a cada mergulho que ele dava?

Porque, além daquele mergulho, estava a graça de Deus.

“A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nessa guerra não há trégua; o esforço deve ser contínuo e perseverante. É assim fazendo que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser buscada com irresistível energia, e mantida com resoluta fixidez de propósito. Ninguém será levado para o alto sem árduo e perseverante esforço em prol de si mesmo. Todos têm de se empenhar por si nessa luta; nenhuma outra pessoa pode combater os nossos combates” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 453).

“A vida cristã é uma batalha contínua, uma marcha contínua. Não há descanso dessa luta. É por meio de constante, incessante esforço, que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. [...] Somos plenamente apoiados em nossos pontos de fé por uma avassaladora quantidade de claros testemunhos escriturísticos. Carecemos muito, porém, da humildade, paciência, fé, amor e abnegação, vigilância e espírito de sacrifício bíblicos (*Testemunho para a Igreja*, vol. 3, p. 253).



SERMÃO 9

O PREÇO DA INCREDULIDADE

Então disse Eliseu: Ouvi a Palavra do Senhor; assim diz o Senhor: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um ciclo, e dois de cevada, por um ciclo, à porta de Samaria. Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás. 2 Reis 7:1, 2

“A certeza é ampla e ilimitada. Aquele que prometeu é fiel. Se não recebemos as coisas que pedimos, e no tempo desejado, é porque ainda não cremos que o Senhor ouve e responde nossas orações. Temos tantas falhas, somos tão míopes, que às vezes pedimos coisas que não serão bênçãos para nós, e nosso Pai celestial, por amar-nos, responde nossas orações dando-nos aquilo que será para o nosso maior bem — aquilo que nós mesmos desejaríamos, se nossa visão fosse divinamente iluminada e pudéssemos ver todas as coisas como elas realmente são. Quando nossas orações parecem não ter resposta, devemos apegar-nos à promessa, pois o momento da resposta chegará e receberemos a bênção de que mais necessitamos. Entretanto, dizer que a oração sempre será respondida do jeito que desejamos é presunção. Deus é demasiadamente sábio para errar e extremamente bom para deixar de conceder o melhor aos que andam em retidão. Por isso, não tenha medo de confiar Nele, mesmo que não veja resposta imediata para suas orações. Apoie-se sobre Sua fiel promessa: ‘Pedi, e dar-se-vos-á’” (*Caminho a Cristo*, p. 61).

INTRODUÇÃO

2 REIS 7:1, 2

“Então disse Eliseu: Ouvi a Palavra do Senhor; assim diz o Senhor: Amanhã, a estas horas mais ou menos, dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um ciclo, e dois de cevada, por um ciclo, à porta de Samaria. Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.”

A cidade de Samaria estava cercada pelos exércitos da Síria, e as reservas de alimento haviam se acabado. Uma cabeça de jumento começou a valer 80 siclos de prata, e uma caneca de esterco de pomba, cinco siclos de prata (2Rs 6:25).

Certo dia, o rei Jorão estava passando pelo muro da cidade e foi abordado por uma mulher que lhe trouxe um problema muito complicado para resolver. A fome era tão grande que ela havia feito um acordo com outra mulher para comerem seus próprios filhos, uma honrou, mas a outra escondeu seu filho.

Quando ouviu isso, Jorão ficou tão enfurecido que rasgou suas próprias vestes e descarregou sua ira contra Eliseu, achando que ele era o culpado por toda aquela desgraça. O que ele fez?

Ele saiu à captura do profeta Eliseu, e enviou seu capitão à frente para prender Eliseu. Quando esse capitão entrou no lugar onde Eliseu estava, ouviu de Eliseu as palavras dos versos que lemos anteriormente.

O que nos impressiona no relato bíblico dessa história são as palavras desse oficial a Eliseu: “Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia suceder isso?”

Em outras palavras, ele estava dizendo: É impossível que isso aconteça.

Então, Eliseu lhe disse: “Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás”.

Entre muitas coisas, que podemos aprender com essa história, vamos destacar três:

I – MESMO NAS CRISES MAIS GRAVES, DEUS NÃO PERDE O CONTROLE DA SITUAÇÃO

O que estava acontecendo em Samaria não era fome de pizza ou batata frita nem era fome de quem está fazendo jejum de um dia; era uma fome gravíssima. A cidade estava cercada havia tempos, a ponto de haver cenas de canibalismo.

Ao rasgar suas vestes, o rei estava expressando seu luto. Era a maneira que ele tinha para dizer: Por que Deus não age, por que Deus não intervém?

Essa é a pergunta que toda pessoa que passa por uma forte aflição faz. Por que Deus não age, por que Deus não intervém?

Deus sabia de tudo e estava vendo tudo. Aparentemente, Ele demorou, mas Ele interveio. Talvez uma das questões mais delicadas da fé seja sabermos esperar pelo amanhã.

Eliseu disse: “Amanhã” o preço vai cair. Essa foi a primeira palavra de Eliseu.

“A promessa não é de que havemos de ter força hoje para uma emergência futura, de que a antecipada tribulação futura receberá de antemão a providência, antes que nos chegue. Podemos, se andarmos pela fé, esperar força e providência em nosso favor assim que nossas circunstâncias o exijam. Vivemos pela fé, não pela vista. As providências do Senhor têm a intenção de que Lhe peçamos justo as coisas de que necessitamos. A graça para amanhã, não nos será dada hoje. A necessidade dos homens é a oportunidade de Deus” (*A Maravilhosa Graça*, p. 262).

Não é fácil administrar as incertezas do amanhã diante das necessidades do hoje. Mas, se acreditamos e confiamos que Deus está no controle, o “amanhã” de Deus não deve nos assustar hoje, e, quando ele chegar, precisamos viver a plenitude da bênção.

Outra questão que precisamos considerar é que muitas vezes responsabilizamos Deus e as pessoas por dificuldades e aflições que estamos enfrentando, e nos esquecemos de olhar para nossas atitudes e decisões, que muitas vezes são as únicas responsáveis por nosso sofrimento e aflição.

Israel era um povo idólatra e infiel, e a própria postura do rei com Eliseu é uma prova disso. Então, ele lançou toda a culpa da desgraça de Samaria em Eliseu, mas Eliseu não tinha nada a ver com tudo o que estava acontecendo. É o mecanismo de transferência. A síndrome de Adão. Vou colocar a culpa em alguém. Não vou assumir as consequências de minhas próprias atitudes e decisões.

Mas o ponto central é que, apesar de o povo estar colhendo as consequências de suas próprias escolhas, Deus não havia perdido o controle.

Talvez você esteja em um momento de dificuldade e diga que gostaria que a solução tivesse vindo na semana passada, no mês passado e Deus esteja dizendo: Amanhã! Espere! O amanhã de Deus sempre chega com muitas bênçãos.

Se você estiver passando por uma situação que talvez esteja no seu limite, pense que o próprio filho de Deus quando estava no Getsêmani orou em agonia: “Pai, se possível passe de mim esse cálice”, e o Pai respondeu que haveria ainda mais três dias.

Então, o Deus que nos pede “até amanhã” é o Deus que soube esperar três dias. A questão principal é não perder a fé no momento de dificuldade.

II – MESMO QUANDO NÃO VEMOS, DEUS ESTÁ AGINDO

Nem sempre a ação de Deus é visível. Nem sempre Deus anuncia o que está fazendo no megafone ou no *outdoor*. Na maioria das vezes, Deus trabalha em silêncio.



2 REIS 7:3-7

“Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos? Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, ao arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão somente morreremos. Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis, que não havia lá ninguém. Porque o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós. Pelo que se levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida.”

Quem é que estava agindo na vida daqueles leprosos? Deus estava agindo por intermédio deles.

A grande verdade é que Deus usa quem quer, quando quer, o que quer, da maneira que quer, e não precisa nos dar explicações.

Nem sempre Deus age de acordo com nossas expectativas, e se o método usado por Deus parece estranho, isso não importa; o importante é que dá certo.

Precisamos crer que, por trás das crises de nossa vida, Deus está agindo.

O que Eliseu em nome do Senhor profetizou, aconteceu.

No dia seguinte, três quilos e meio do melhor trigo e sete quilos de cevada estavam sendo vendidos por um ciclo de prata (v.16).

Nenhuma palavra de Deus falha. Elas se cumprem no tempo certo e no momento certo. Pode ser que o amanhã de Deus tenha mais de vinte e quatro horas de prazo, mas o amanhã chega, e, quando chega, aquilo que Deus prometeu se cumpre.

III – MESMO QUANDO DEUS ABENÇOA, ELE NÃO DEIXA DE REPROVAR A INCREDELIDADE

2 REIS 7:16-17

“Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos sírios; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um ciclo, segundo a palavra do Senhor. Dera o rei da guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.”

Essa é a pior parte dessa história. Aquele homem que duvidou do poder de Deus, morreu pisoteado quando o povo saiu da cidade para saquear o arraial dos sírios.

Ele viu, mas não tomou posse, porque foi incrédulo.

HEBREUS 3:12

“Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade.”

O que é um coração incrédulo?

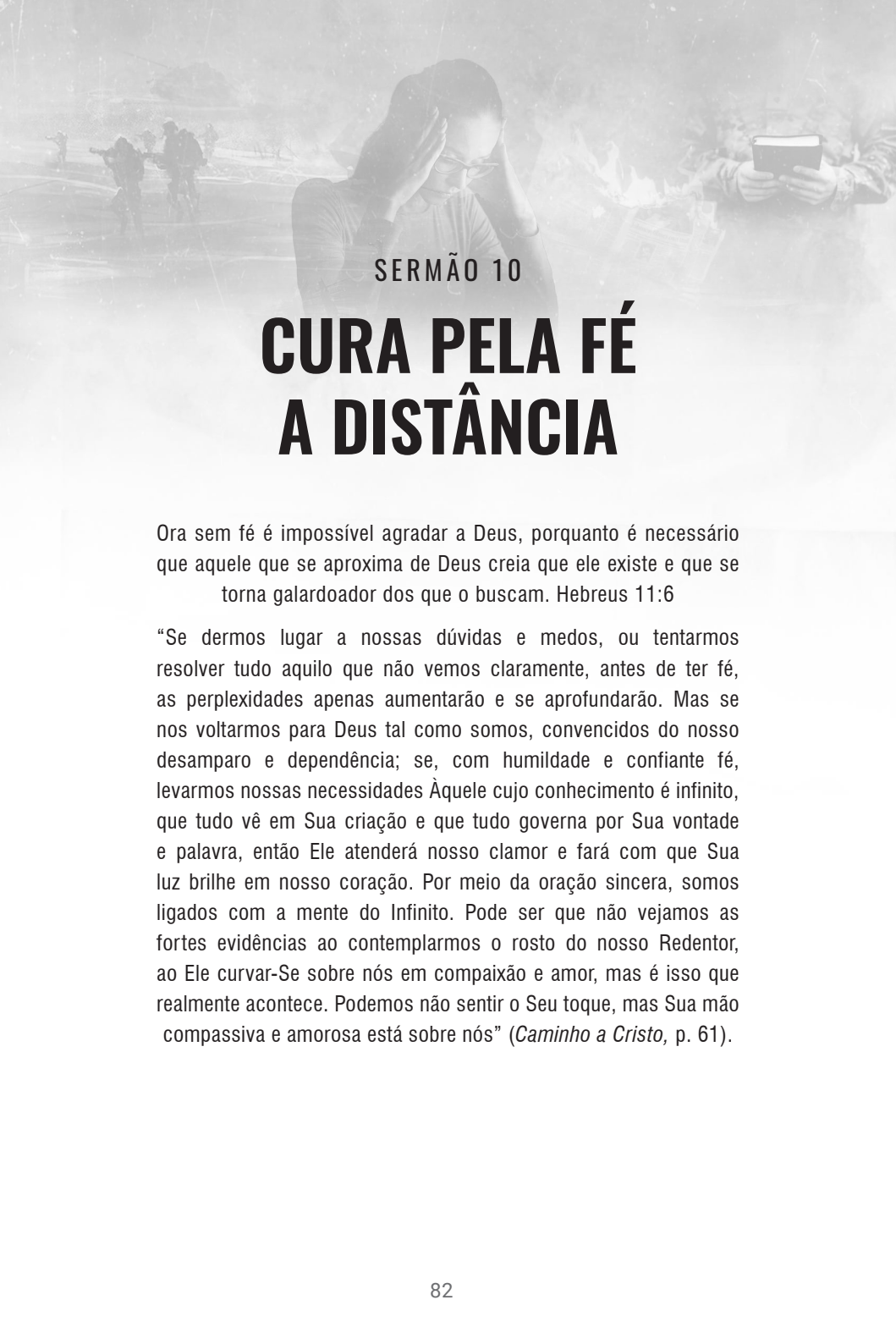
- É aquele que se recusa deliberadamente a crer.
- É aquele que rejeita tudo o que é verdadeiro a respeito de Deus simplesmente por motivos de conveniência.
- É aquele que olha para Deus, não se agrada do que vê e recusa-se a confiar.
- É aquele que não dá chance de o Espírito Santo trabalhar.

Há volição na incredulidade. A incredulidade nos faz perder as bênçãos de Deus.

CONCLUSÃO

“A certeza é ampla e ilimitada. Aquele que prometeu é fiel. Se não recebemos as coisas que pedimos, e no tempo desejado, é porque ainda não cremos que o Senhor ouve e responde nossas orações. Temos tantas falhas, somos tão míopes, que às vezes pedimos coisas que não serão bênçãos para nós, e nosso Pai celestial, por amar-nos, responde nossas orações dando-nos aquilo que será para o nosso maior bem — aquilo que nós mesmos desejaríamos, se nossa visão fosse divinamente iluminada e pudéssemos ver todas as coisas como elas realmente são. Quando nossas orações parecem não ter resposta, devemos apegar-nos à promessa, pois o momento da resposta chegará e receberemos a bênção de que mais necessitamos. Entretanto, dizer que a oração sempre será respondida do jeito que desejamos é presunção. Deus é demasiadamente sábio para errar e extremamente bom para deixar de conceder o melhor aos que andam em retidão. Por isso, não tenha medo de confiar Nele, mesmo que não veja resposta imediata para suas orações. Apoie-se sobre Sua fiel promessa: “Pedi, e dar-se-vos-á” (*Caminho a Cristo*, p. 61).

A última palavra que fica é: tome muito cuidado para não ser atropelado no portão.



SERMÃO 10

CURA PELA FÉ A DISTÂNCIA

Ora sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam. Hebreus 11:6

“Se dermos lugar a nossas dúvidas e medos, ou tentarmos resolver tudo aquilo que não vemos claramente, antes de ter fé, as perplexidades apenas aumentarão e se aprofundarão. Mas se nos voltarmos para Deus tal como somos, convencidos do nosso desamparo e dependência; se, com humildade e confiante fé, levarmos nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, que tudo vê em Sua criação e que tudo governa por Sua vontade e palavra, então Ele atenderá nosso clamor e fará com que Sua luz brilhe em nosso coração. Por meio da oração sincera, somos ligados com a mente do Infinito. Pode ser que não vejamos as fortes evidências ao contemplarmos o rosto do nosso Redentor, ao Ele curvar-Se sobre nós em compaixão e amor, mas é isso que realmente acontece. Podemos não sentir o Seu toque, mas Sua mão compassiva e amorosa está sobre nós” (*Caminho a Cristo*, p. 61).

INTRODUÇÃO

JOÃO 4:49-54

Este é o segundo milagre de Jesus realizado em Caná da Galileia e o segundo dos sete milagres registrados por João em seu evangelho. O impacto que esse milagre causou na vida desse oficial e de sua família foi espetacular. Foi um milagre realizado a 30 km de distância. O que podemos aprender com esse milagre?

I - A IMPORTÂNCIA DA FÉ

HEBREUS 11:6

“Ora sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.”

O que o apóstolo Paulo está nos dizendo é que não importa quem somos ou o que temos, se não tivermos fé, nada disso poderá agradar a Deus.

É por isso que o apóstolo Paulo, antes de fazer toda a sua sustentação teológica da fé no capítulo 11 de Hebreus, começa o capítulo definindo a fé.

HEBREUS 11:1

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.”

Por que o apóstolo Paulo, para definir fé, usa as palavras “certeza e convicção”? Ele o faz para nos dizer que:

- A fé não convive no mesmo ambiente da dúvida e da hesitação.
- A fé é totalmente alicerçada na esperança e não em fatos (a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem).

- A fé verdadeira é totalmente fundamentada na confiança em Deus e em Sua Palavra, e não nas circunstâncias.
- A fé só faz sentido quando apontada para Deus.

É por isso que quando olhamos para a descrição completa de Hebreus 11, descobrimos por que a fé é tão importante para a vida do cristão.

Que fatos encontramos sobre a fé nesse capítulo?

1- A fé nos dá a certeza de que Deus cumprirá Suas promessas.

Verso 1: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”.

2- A fé nos leva a aceitar Deus como Criador do universo.

Verso 3: “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela Palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”.

3- A fé nos leva a agir segundo a vontade de Deus.

Quando lemos os versículos 8 a 19 e 29, temos os exemplos de Abraão, que agiu conforme a vontade de Deus, impulsionado por uma fé que o levou a desafiar qualquer raciocínio lógico.

Abraão alcançou de Deus o nascimento de seu filho Isaque, por quem havia esperado com muita fé quando já estava em sua velhice.

Porém, a fé de Abraão ficou mais evidente quando ele foi ordenado por Deus a oferecer Isaque em holocausto. A fé não estava apenas na obediência que ele demonstrou, mas em considerar como certo aquilo que era impossível, isto é, a ressurreição de Isaque caso ele fosse morto (v. 19).

Somente a fé nos faz renunciar aos nossos projetos, e agir segundo a vontade e as promessas de Deus.

4- A fé nos faz enxergar Cristo acima de todas as coisas.

Verso 26: “porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão”.

Pela fé, Moisés trocou o conforto e os tesouros do Egito para sofrer o opróbrio de Cristo. Essa palavra nos traz conforto em saber que, mesmo se perdermos tudo o que possuímos por amor a Cristo, isso não significará que nossa fé desfalecerá; ao contrário, ela estará mais viva do que nunca e nos conduzindo ao galardão que vem de Deus.

5- A fé nos faz vencer grandes batalhas.

Verso 30: “Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias”.

A fé nos faz triunfar em grandes batalhas.

6- A fé nos mantém firmes em momentos de grandes dificuldades.

Esse é o lado da fé do qual muitos pregadores não gostam de falar. É fácil pregar que Moisés tocou no mar e ele se abriu, que Elias orou e fogo desceu do céu.

Difícil é pregar que a mesma fé que os conduziu a essas realizações também fez com que Moisés rejeitasse todo o tesouro e status do Egito para viver andando pelo deserto, e que Elias fosse perseguido pela Rainha Jezabel.

Entre os versículos 35 e 38, o apóstolo Paulo cita vários exemplos de situações como essas. Pela fé, alguns foram apedrejados, perseguidos, torturados, provados, maltratados, açoitados, escarnecidos, presos, andaram errantes pelos desertos, montes e covas e, por fim, foram mortos. Ele nos avisa que alguns trocaram a própria vida pela esperança de uma futura ressurreição. Ele cita um exemplo específico de alguém que foi serrado ao meio e, embora não conste na Bíblia, segundo a tradição, o profeta Isaías morreu dessa forma. Alguns dizem que se você tiver fé, sua vida será sem problemas. Porém, segundo o apóstolo Paulo, a fé também pode ser a causadora de seus maiores problemas nesta vida terrena.

7- A fé nos mantém firmes mesmo quando não obtemos a concretização da promessa.

Versos 39 e 40: “Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,

por haver Deus providido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”.

Em segundo lugar, aprendemos, através desse milagre, quais são as atitudes que evidenciam nossas fé.

II – ATITUDES QUE EVIDENCIAM NOSSA FÉ

JOÃO 4:49, 50

“Rogou-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra. Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.”

A história diz que quando ele chegou no dia seguinte, soube que, na hora exata em que Jesus lhe havia falado, seu filho fora curado. Cristo havia honrado sua fé.

Milagre extraordinário!

A Bíblia revela vários segredos para aumentarmos nossa fé.

- 1- Orar como fizeram os discípulos: “Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé” (Lc 17:5).
- 2- Sempre pedir segundo a vontade de Deus. “E esta é a confiança que temos para com ele: que se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve” (1Jo 5:14).
- 3- Alimentar-se da Palavra de Deus. “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10:17).
- 4- Buscar diariamente a comunhão com Deus. “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1Jo 5:4).

CONCLUSÃO

A vida presente é na verdade uma escola da fé. Devemos falar da fé, viver a fé e agir pela fé. Nunca fale de desânimo, mas de esperança e vitória. Continuemos olhando para cima, avançando sempre pela fé. Aquele homem recebeu o milagre porque creu na palavra de Jesus.

“Se dermos lugar a nossas dúvidas e medos, ou tentarmos resolver tudo aquilo que não vemos claramente, antes de ter fé, as perplexidades apenas aumentarão e se aprofundarão. Mas se nos voltarmos para Deus tal como somos, convencidos do nosso desamparo e dependência; se, com humildade e confiante fé, levarmos nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, que tudo vê em Sua criação e que tudo governa por Sua vontade e palavra, então Ele atenderá nosso clamor e fará com que Sua luz brilhe em nosso coração. Por meio da oração sincera, somos ligados com a mente do Infinito. Pode ser que não vejamos as fortes evidências ao contemplarmos o rosto do nosso Redentor, ao Ele curvar-Se sobre nós em compaixão e amor, mas é isso que realmente acontece. Podemos não sentir o Seu toque, mas Sua mão compassiva e amorosa está sobre nós” (*Caminho a Cristo*, p. 61).



SERMÃO 11

CUIDADO, MURALHA À FRENTE!

A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples. Salmo 119:130

“Consagre-se a Deus pela manhã; faça disso a sua primeira atividade. E ore: ‘Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo, e que tudo o que eu fizer seja operado por Ti.’ Essa é uma questão diária. Cada manhã consagre-se a Deus para aquele dia. Entregue-Lhe todos os seus planos para saber se devem ser levados avante ou não, de acordo com o que Sua providência indicar. Assim, dia após dia, você poderá entregar sua vida nas mãos de Deus, e ela será cada vez mais moldada segundo a vida de Cristo” (*Caminho a Cristo*, p. 45).

INTRODUÇÃO

“Nenhuma situação é difícil demais para o Senhor resolver, e nenhum problema é grande demais para Ele solucionar.”

Isso pode parecer muito fácil na teoria, mas viver de maneira prática esse conceito exige fé e confiança em Deus.

Depois de viajar 40 anos pelo deserto, o povo de Israel finalmente, após a passagem do Rio Jordão, colocou seus pés na terra de Canaã. Porém, apesar de aquela ser a terra prometida, havia desafios

enormes pela frente. Cidades precisavam ser conquistadas, e povos precisavam ser derrotados. E para começar o desafio, havia no caminho uma imensa muralha.

Jericó era a primeira cidade que o povo de Israel teria que conquistar depois da travessia do Rio Jordão. Ela era cercada por uma muralha tão larga que havia casas sobre ela. Raabe morava em uma delas.

Segundo historiadores, Jericó tinha uma muralha dupla, e essas muralhas tinham aproximadamente 10 metros de altura.

Sem dúvida, era um grande desafio, uma grande muralha praticamente intransponível. A maneira cuidadosa como Josué administrou esse processo nos ensina o que precisamos compreender a respeito de Deus, de nossa fé, e as atitudes que devemos ter quando estamos diante das muralhas de nossa vida.

Não existem fórmulas mágicas para o desenvolvimento e o fortalecimento de nossa fé, e estas são as três atitudes que nos ajudarão a desenvolver e fortalecer nossa fé em Deus durante nossas batalhas.

A primeira atitude que precisamos ter é:

I – ANTES DA BATALHA, CONSAGRAR-NOS AO SENHOR

Quando lemos Josué 5, compreendemos perfeitamente que Deus esperava a consagração da nação antes de colocá-los no campo de batalha.

Então, Deus orientou Josué a circuncidar todos os homens que estavam para entrar na terra prometida. Todos aqueles que haviam sido circuncidados quando saíram do Egito morreram durante os quarenta anos de peregrinação, porque se rebelaram contra Deus e contra Moisés em Cades Barnéia, e aqueles que nasceram no deserto ainda não tinham sido circuncidados.

“Foi essa a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho, porque

todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nem um deles que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado” (Js 5:4, 5).

Após esse momento de circuncisão, que simbolizava dedicação, consagração, separação, distinção, Deus disse a Josué:

“Hoje, removi de vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal até o dia de hoje” (v. 6).

Após esse momento, eles celebraram a Páscoa, e a Bíblia nos relata que somente no dia seguinte começaram a comer do fruto da terra, e o maná deixou de cair.

O que isso nos ensina é que, antes da bênção, antes de as muralhas de Jericó caírem, o povo precisou passar por um processo de consagração.

Nossa fé e nossa confiança em Deus se desenvolvem e se fortalecem a partir do momento em que diariamente nos consagramos ao Senhor.

Consagração não é um programa da igreja, mas, um estilo de vida que adotamos.

Consagração significa entregar a vida totalmente a Jesus, não apenas a um corpo de doutrina ou a uma corporação religiosa. É uma escolha que você faz de viver para Jesus e permitir que Ele faça Seu trabalho em você.

Essa atitude diária torna nossa fé forte e capaz de confiar em Deus, em Suas promessas e em Suas providências.

“Como ocorre na natureza, assim é na graça; não pode haver vida sem crescimento. A planta precisa crescer ou morrer. Como seu crescimento é silencioso e imperceptível, mas constante, assim é o desenvolvimento da vida cristã. Nossa vida pode ser perfeita em cada fase de desenvolvimento; contudo haverá progresso contínuo, se o propósito de Deus

se cumprir em nós. A Santificação é obra de toda uma vida” (*Parábolas de Jesus*, p. 27).

É dessa maneira que desenvolvemos uma fé firme e robusta.

Foi por isso que Ellen White nos escreveu:

“Consagre-se a Deus pela manhã; faça disso a sua primeira atividade. E ore: ‘Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo, e que tudo o que eu fizer seja operado por Ti.’ Essa é uma questão diária. Cada manhã consagre-se a Deus para aquele dia. Entregue-Lhe todos os seus planos para saber se devem ser levados avante ou não, de acordo com o que Sua providência indicar. Assim, dia após dia, você poderá entregar sua vida nas mãos de Deus, e ela será cada vez mais moldada segundo a vida de Cristo” (*Caminho a Cristo*, p. 45).

Phillips Brooks escreveu:

“Não orem pedindo uma vida fácil. Antes, orem para ser homens e mulheres melhores. Não orem pedindo tarefas à altura de suas forças. Antes, orem por forças à altura de suas tarefas”.

A segunda atitude que precisamos ter é:

II – ANTES DA BATALHA, OUVIR O QUE O SENHOR TEM A NOS DIZER



JOSUÉ 6:2

“Então disse o Senhor a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes.”

Quando lemos esse verso, parece que tudo foi muito fácil para Josué e, ao mesmo tempo, a impressão que temos é de que ao

obedecermos ao Senhor, todas as muralhas vão cair e nossa caminhada será tranquila.

Essa é uma das estratégias que Satanás tem para fazer com que muitos cristãos se afastem da vontade de Deus.

Ele mente para os cristãos dizendo que, quando nos entregarmos a Jesus, não teremos mais dificuldades, a vida será linda e maravilhosa, não teremos mais crises, etc.

Ele quer que você acredite nessa mentira para que, quando as muralhas aparecerem em sua vida, você desanime e lance Deus no banco dos réus.

Porém, isso acontece apenas para aqueles que não desenvolveram sua fé diariamente, através de sua vida de comunhão e oração.

Veja o que aconteceu com Josué:

JOSUÉ 5:13-15

“Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada. Josué se aproximou dele e perguntou: Você é dos nossos ou dos nossos adversários? Ele respondeu: Não sou nem uma coisa nem outra. Sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. Então Josué se prostrou com o rosto em terra e o adorou. E lhe disse: Que diz meu Senhor ao seu servo? O príncipe do exército do Senhor respondeu a Josué: Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é santo. E Josué fez assim.”

Depois dessa revelação pessoal de Deus que Josué teve, Deus poderia ter dito o que fosse, que Josué não temeria nada.

“A alma que comunga com Deus por meio das Escrituras, que ora pedindo iluminação e abre a porta do coração ao Salvador, não terá más cogitações, desígnios mundanos ou

desejos ambiciosos de honra ou distinção em qualquer setor. Aquele que procura a verdade como a tesouro escondido, encontrá-la-á no meio da comunicação de Deus com o homem, Sua Palavra” (*Medicina e Salvação*, p. 124).



SALMO 119:130

“A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples.”

Isso não se refere aos que são fracos no intelecto, mas a todos os que desejam ter uma fé firme e robusta.

A terceira atitude que precisamos ter é:

III – DURANTE A BATALHA, SEGUIR AS ESTRATÉGIAS DO SENHOR

O plano de Deus para a conquista de Jericó parecia um plano maluco.



JOSUÉ 6:3-5

“Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias. Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas. E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.”

Você já ouviu a expressão “ganhou no grito”? Essa foi literalmente a vitória no grito. Mas você sabe que não foi o grito que derrubou as muralhas de Jericó.

O que Deus queria ensinar ao Seu povo através de Suas estratégias?

1- Uma lição de paciência e obediência.

Ao Deus pedir que, durante seis dias, o povo rodeasse uma vez por dia a cidade e, no sétimo dia, sete vezes, Ele queria que o povo aprendesse uma lição de paciência e obediência. Eles precisavam aprender a esperar o tempo do Senhor. Isso porque a impaciência era um dos pecados contumazes de Israel, e Deus estava lhes ensinando a ser pacientes e obedientes. “Deus nunca se apressa. Ele sabe o que e o tempo certo de fazê-lo.”

2- Uma lição de dependência Dele.

Ao Deus pedir que a Arca do concerto fosse levada à frente do exército, Deus queria ensinar ao povo uma lição de dependência Dele. Queria lhes mostrar que se Ele não estivesse à frente das batalhas, por melhores que fossem as estratégias, eles não conseguiriam sobrepor seus inimigos.

3- Uma lição de domínio próprio.

Ao Deus pedir que o povo marchasse em silêncio, Ele queria ensinar ao povo uma lição de domínio próprio.

4- Uma lição de fé.

Ao Deus pedir que levassem apenas as sete trombetas de chifre de carneiro, Ele queria ensinar ao povo uma lição de fé. Queria mostrar a Israel que eles poderiam marchar, que os sacerdotes poderiam tocar as trombetas até todos caírem de exaustão, mas, se o Senhor não estivesse com eles, não haveria vitória.

Essas também são lições que o Senhor quer nos ensinar a cada dia. A cada dia, temos uma batalha a ser travada e uma muralha a ser derrubada. E para termos uma fé firme e robusta, precisamos:

- consagrar-nos ao Senhor;
- ouvir o que o Senhor tem a nos dizer;
- seguir as estratégias do nosso grande comandante.

CONCLUSÃO

Enquanto estivermos atravessando este deserto, enfrentaremos muitos desafios e precisaremos derrubar muitas muralhas. Essas muralhas só podem cair pelo poder de Deus e através do exercício de nossa fé e confiança em Deus.

“Este mundo não é o Céu do cristão. É meramente o lugar de preparo. É o cenário de nossas batalhas, conflitos e tristezas” (Testemunhos para a Igreja, vol. 2, p. 430).

“Deus guia Seu povo passo a passo avante. A vida cristã é uma contínua batalha, marcha contínua. Não há descanso dessa luta. É por meio de constante, incessante esforço, que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. Estamos, como um povo, triunfando na clareza e força da verdade” (Testemunhos para a Igreja, vol. 3, p. 253).



SERMÃO 12

ENQUANTO TIVER VASILHAS, TERÁ AZEITE

O Senhor [...] sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas.

Salmos 147:2, 3

“Leve suas necessidades, alegrias, tristezas, preocupações e temores a Deus. Você não conseguirá sobrecarregá-Lo, nem deixá-Lo cansado. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça não é indiferente às necessidades de Seus filhos. ‘O Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo’. Tiago 5:11. Seu coração cheio de amor se entenece com nossas tristezas, até mesmo quando as pronunciamos. Entregue a Ele todas as coisas que perturbam sua mente. Coisa alguma é grande demais para que Ele não possa suportar, pois é Ele quem mantém os mundos e governa o Universo. Nada daquilo que, de alguma forma, diz respeito a nossa paz é pequeno demais para que Ele não note. Não há um só capítulo da nossa existência que seja demasiado escuro para que Ele não possa ler, nem dificuldade alguma tão complicada que não possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde dos Seus filhos, ansiedade alguma que lhe perturbe a alma, nenhuma alegria que possa ter, nenhuma oração sincera que lhe escape dos lábios, sem que seja observada pelo Pai celestial, ou sem que Lhe desperte imediato interesse. ‘O Senhor [...] sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas’. Salmos 147:2, 3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e plenas que é como se não houvesse nenhuma outra por quem tivesse dado Seu Filho amado” (*Caminho a Cristo*, p. 63).

INTRODUÇÃO

2 REIS 4:1-7

Esse foi um dos 14 milagres registrados na Bíblia que foram realizados por Eliseu.

A viúva tinha sido esposa de um discípulo dos profetas. Ele morreu e deixou-a com dois filhos e muitas dívidas que precisavam ser pagas.

No contexto social daqueles dias, as mulheres não tinham qualquer direito ou privilégio, pensão, seguro de vida, etc. O que lhe restava era ver seus filhos sendo penhorados e escravizados para que a dívida fosse paga.

Não tendo a quem mais recorrer, a pobre viúva apelou ao profeta Eliseu. Apesar de ela saber que ele não possuía recursos financeiros, ela confiava que ele encontraria em Deus uma saída para a crise.

Ao saber que aquela pobre viúva nada tinha em sua casa senão uma botija de azeite, ele pediu que ela pegasse vasilhas emprestadas de seus vizinhos. A história diz que a viúva seguiu rigorosamente as ordens do profeta. Ela pegou as vasilhas emprestadas, fechou a porta, pegou a botija com o azeite que tinha dentro de sua casa e começou a despejar o azeite dentro das vasilhas emprestadas. O interessante é que, enquanto havia vasilhas vazias para serem enchidas, o azeite da botija não parava de jorrar, mas, quando todas as vasilhas ficaram cheias, o azeite parou de se multiplicar.

Uma história extraordinária, um milagre impressionante. Vamos considerar três lições que podemos aprender com esse milagre.

I – A INÉRCIA É INIMIGA DO MILAGRE

2 REIS 4:3

“Então, disse ele: ‘Vai pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias, não poucas’”.

Para que os milagres aconteçam, é preciso agir. O milagre cobre a parte que não conseguimos mais fazer. Essa é a parte de Deus.

“Vai e pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos [...]”

Ela poderia esperar algo mais fácil e tranquilo, sem que tivesse o trabalho de sair de porta em porta pedindo vasilhas emprestadas. Mas essa era a parte que ela tinha condições de realizar.

Deus sempre trabalha em parceria conosco. Aquilo que podemos fazer Deus não faz, mas aquilo que não podemos fazer, Deus faz.

O possível, cabe a nós fazer; o impossível, cabe ao nosso Deus. Se manifestar para fazer e glorificar Seu nome.

“Segundo a ordem divina, Deus não faz coisa alguma sem a cooperação do homem” (*Para Conhecê-lo*, p. 50).

Será que não perdemos a oportunidade de presenciar alguns milagres em nossa vida simplesmente porque queremos deixar tudo para Deus resolver?

II – PARA O MILAGRE ACONTECER, A PORTA TEM QUE ESTAR FECHADA



2 REIS 4:4

“Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos.”

Aquele era um momento para que unicamente ela, seus filhos e Deus estivessem na mais plena comunhão. Através dessa ordem, o profeta demonstra que para o milagre acontecer não poderia haver nenhuma interferência externa.

O que ele queria ensinar àquela viúva é que Deus não divide espaços em nossa vida. Talvez deixemos de presenciar obras maravilhosas de Deus em nosso favor porque não damos em nossa vida exclusividade para Deus agir. Precisamos impedir que Satanás encontre espaço em nossa vida e ocupe o lugar que deveria pertencer unicamente a Deus.

Analise estas três declarações de Ellen White:

“Se houver um meio qualquer pelo qual Satanás possa alcançar acesso à mente, ele semeará o seu joio e o fará crescer até que redunde em farta colheita. Em caso algum pode Satanás obter domínio sobre os pensamentos, palavras e ações, a menos que voluntariamente lhe abramos a porta e o convidemos a entrar. Ele entrará então, lançando fora a boa semente semeada no coração e tornando de nenhum efeito a verdade” (*O Lar Adventista*, p. 402).

“Aqueles que não querem ser presa dos ardis de Satanás devem bem guardar as entradas da alma; devem evitar ler, ver, ou ouvir aquilo que sugira pensamentos impuros” (*Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1, p. 107).

“Todo cristão deve manter-se em guarda continuamente, vigiando cada entrada da alma por onde Satanás possa ganhar acesso [...] Mas lembre-se de que para alcançar a vitória, Cristo precisa habitar nele e ele em Cristo” (*O Lar Adventista*, p. 403).

Se queremos presenciar as grandes obras de poder de Deus em nossa vida, precisamos fechar a porta e impedir que Satanás entre e ganhe acesso em nossa vida. Deus quer exclusividade em nossa vida. Para que o milagre aconteça, a porta precisa estar fechada para Satanás.

III – O MILAGRE NUNCA SERÁ MAIOR QUE SUA FÉ

2 REIS 4:6

“Cheias as vasilhas, disse ela a um dos filhos: Chega-me, aqui, mais uma vasilha. Mas ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. E o azeite parou.”

O profeta não fala da quantidade de vasos que ela deveria pedir, mas esse ato revela a qualidade e o nível daquilo em que ela acreditava. Se ela pedisse mil, todos seriam cheios, se pedisse dez, aconteceria o mesmo.

O que esse tipo de ação nos revela? Revela que nossa fé pode determinar o tamanho das bênçãos que desejamos receber de Deus em nossa vida. Podemos tanto limitá-las quanto ampliá-las. O azeite não parou enquanto ainda havia vasilhas vazias. A grande verdade é que quanto mais desenvolvermos nossa fé, maiores serão as possibilidades de bênçãos em nossa vida.

Fé não é um produto à venda nos supermercados; ela é resultado de uma experiência relacional e diária com Deus.



ROMANOS 10:17

“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.”

Quando lemos essa declaração, não nos resta nenhuma dúvida de que a fé é o resultado de uma experiência relacional diária com Deus. Para você saber qual é o tamanho de sua fé, basta você ver quanto do caráter de Cristo está sendo reproduzido em sua vida.



2 CORÍNTIOS 3:18

“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.”

CONCLUSÃO

Em quantos momentos de nossa vida enfrentamos crises e desafios? Em alguns momentos superamos, em outros nós nos abate-mos, e em outros nós nos desesperamos.

Para alguns, o milagre parece que acontece mais rápido; para outros, parece demorar um pouco mais; para outros, talvez nunca aconteça.

Porém, olhe para frente, não retroceda, avance sem nunca se esquecer de que:

- 1- A inércia é inimiga do milagre.
- 2- Para o milagre acontecer, a porta precisa estar fechada.
- 3- O milagre nunca será maior que sua fé.

“Leve suas necessidades, alegrias, tristezas, preocupações e temores a Deus. Você não conseguirá sobrecarregá-Lo, nem deixá-Lo cansado. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça não é indiferente às necessidades de Seus filhos. ‘O Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo’. Tiago 5:11. Seu coração cheio de amor se enternece com nossas tristezas, até mesmo quando as pronunciamos. Entregue a Ele todas as coisas que perturbam sua mente. Coisa alguma é grande demais para que Ele não possa suportar, pois é Ele quem mantém os mundos e governa o Universo. Nada daquilo que, de alguma forma, diz respeito a nossa paz é pequeno demais para que Ele não note. Não há um só capítulo da nossa existência que seja demasiado escuro para que Ele não possa ler, nem dificuldade alguma tão complicada que não possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde dos Seus filhos, ansiedade alguma que lhe perturbe a alma, nenhuma alegria que possa ter, nenhuma oração sincera que lhe escape dos lábios, sem que seja observada pelo Pai celestial, ou sem que Lhe desperte imediato interesse. ‘O Senhor [...] sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas’. Salmos 147:2, 3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e plenas que é como se não houvesse nenhuma outra por quem tivesse dado Seu Filho amado” (*Caminho a Cristo*, p. 63).

SOBRE OS AUTORES

Elias e Telma Brenha casaram-se em 1985. Nesse mesmo ano começaram o ministério em Vitória, Espírito Santo. Em 1992 foram chamados para o Sul do Brasil, onde permaneceram até o final de 2005. No início de 2006, o casal aceitou o chamado para a cidade de São Paulo, onde trabalhou por 13 anos.

No final de 2019, Elias Brenha foi chamado como pastor da Igreja do Unasp-EC, e a Profa. Telma assumiu a liderança do Ministério da Mulher na União Central Brasileira, onde permanece até o momento. Atualmente o Pr. Brenha exerce a função de Secretário Ministerial e Departamental de Lar e Família da Associação Paulista Central.

O casal tem duas filhas e um neto: Kamila, casada com Everson, pais do Gabriel, e Keise, casada com Rafael.

Elias e Telma são felizes e realizados por exercerem juntos o ministério, e o que mais desejam é que Jesus volte em seus dias.

